
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

novembro 2014

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Eduardo Vieira Filho

Fernando Abritta Figueiredo

Manoela Gonçalves Cabo

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	42
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Mato Grosso	56
Goiás.....	57
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	58

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

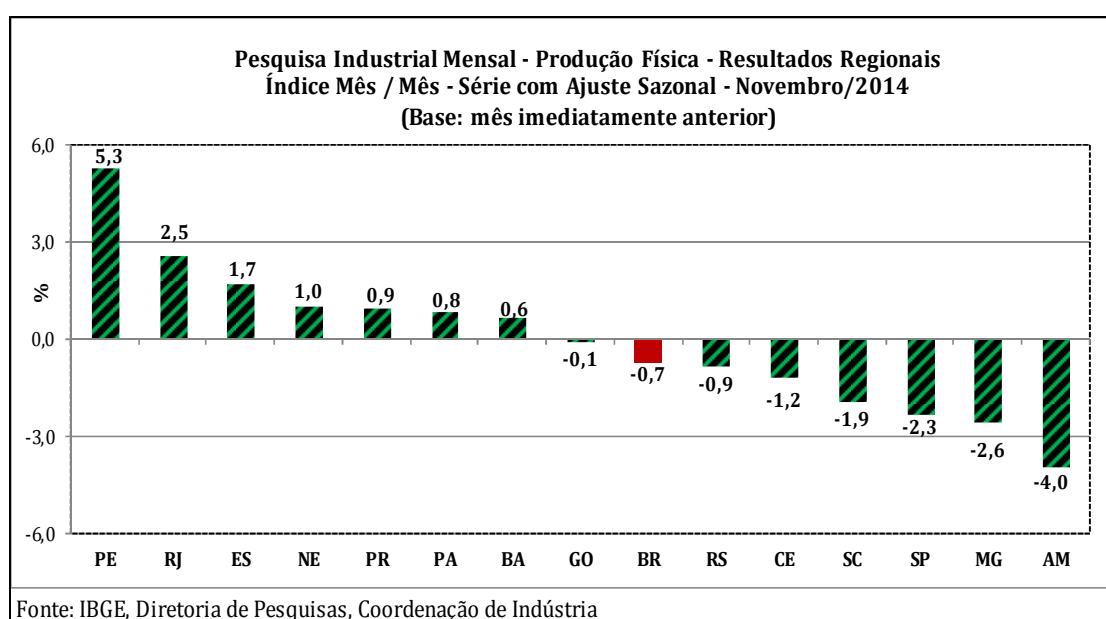
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

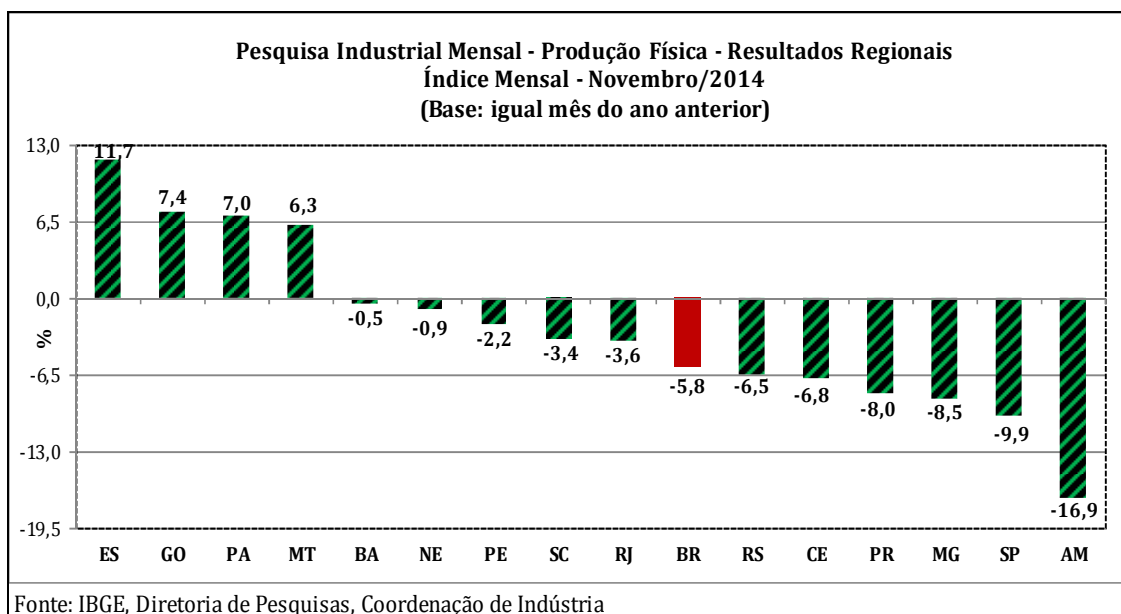
A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de outubro para novembro, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por sete dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais acentuados registrados por Amazonas (-4,0%), Minas Gerais (-2,6%), São Paulo (-2,3%) e Santa Catarina (-1,9%). Com os resultados desse mês, o primeiro reverteu a expansão de 1,3% verificada no mês anterior; o segundo assinalou a segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 6,0%; o terceiro volta a recuar após apontar crescimento de 0,6% no mês anterior; e o último eliminou parte do ganho de 6,4% acumulado entre os meses de julho e outubro. Ceará (-1,2%) e Rio Grande do Sul (-0,9%) também registraram quedas mais intensas do que a média nacional (-0,7%), enquanto Goiás (-0,1%) completou o conjunto de locais com índices negativos em novembro de 2014. Por outro lado, Pernambuco (5,3%), Rio de Janeiro (2,5%) e Espírito Santo (1,7%) mostraram os avanços mais elevados nesse mês, enquanto Região Nordeste (1,0%), Paraná (0,9%), Pará (0,8%) e Bahia (0,6%) apontaram as expansões mais moderadas.



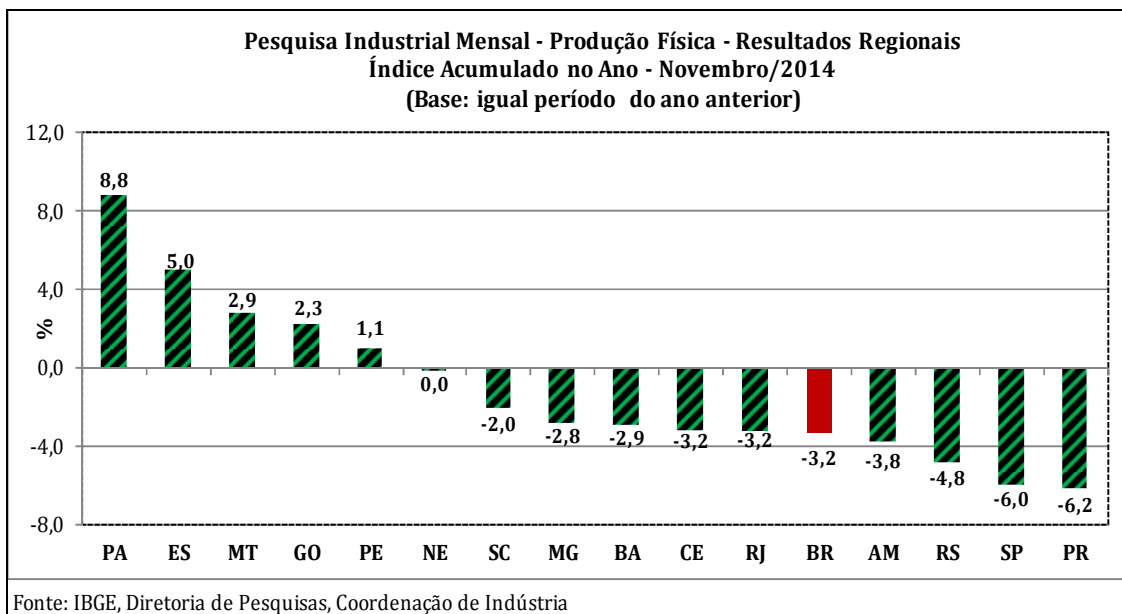
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, após registrar resultados positivos em setembro (0,4%) e outubro (0,1%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em março último. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete locais apontaram taxas

negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Ceará (-2,1%), Amazonas (-1,3%), Minas Gerais (-1,1%) e São Paulo (-0,9%). Por outro lado, Bahia (2,1%), Pará (0,8%) e Espírito Santo (0,8%) apontaram os principais ganhos em novembro de 2014.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 5,8% em novembro de 2014, com onze dos quinze locais pesquisados acompanhando o movimento de queda na produção. Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Amazonas (-16,9%), São Paulo (-9,9%), Minas Gerais (-8,5%) e Paraná (-8,0%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores), bebidas (preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais) e outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças e acessórios), no primeiro local; de produtos alimentícios (açúcar cristal, VHP e refinado), veículos automotores, reboques e carrocerias (caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis, caminhões e autopeças), máquinas e equipamentos (motoniveladores, retroescavadeiras, partes e peças para máquinas de colheita, tratores agrícolas, carregadoras-transportadoras e válvulas, torneiras e registros) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico, óleos combustíveis e naftas para petroquímica), no segundo; de produtos alimentícios (açúcar VHP e cristal), máquinas e equipamentos (tratores, carregadoras-transportadoras e escavadeiras) e veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis), no terceiro; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões), produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP) e máquinas e equipamentos (tratores agrícolas e máquinas para colheita), no último. Ceará (-6,8%) e Rio Grande do Sul (-6,5%) também apontaram quedas mais acentuadas que a média nacional (-5,8%), enquanto Rio de Janeiro (-3,6%), Santa Catarina (-3,4%), Pernambuco (-2,2%), Região Nordeste (-0,9%) e Bahia (-0,5%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas em novembro de 2014. Por outro lado, Espírito Santo (11,7%) assinalou o avanço mais intenso nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios de ferro pelletizados e óleos brutos de petróleo). Os demais resultados positivos foram observados em Goiás (7,4%), Pará (7,0%) e Mato Grosso (6,3%).



No indicador acumulado para o período janeiro-novembro de 2014, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou dez dos quinze locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à da média da indústria (-3,2%): Paraná (-6,2%), São Paulo (-6,0%), Rio Grande do Sul (-4,8%) e Amazonas (-3,8%). Completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos onze meses de 2014: Rio de Janeiro (-3,2%), Ceará (-3,2%), Bahia (-2,9%), Minas Gerais (-2,8%) e Santa Catarina (-2,0%). Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas) e bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca", motocicletas e móveis). Por outro lado, Pará (8,8%) e Espírito Santo (5,0%) assinalaram as expansões mais elevadas, impulsionados em grande parte pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios de ferro). Adicionalmente, Mato Grosso (2,9%), Goiás (2,3%) e Pernambuco (1,1%) também apontaram taxas positivas no índice acumulado do ano, enquanto a Região Nordeste (0,0%) repetiu o patamar do mesmo período do ano anterior.

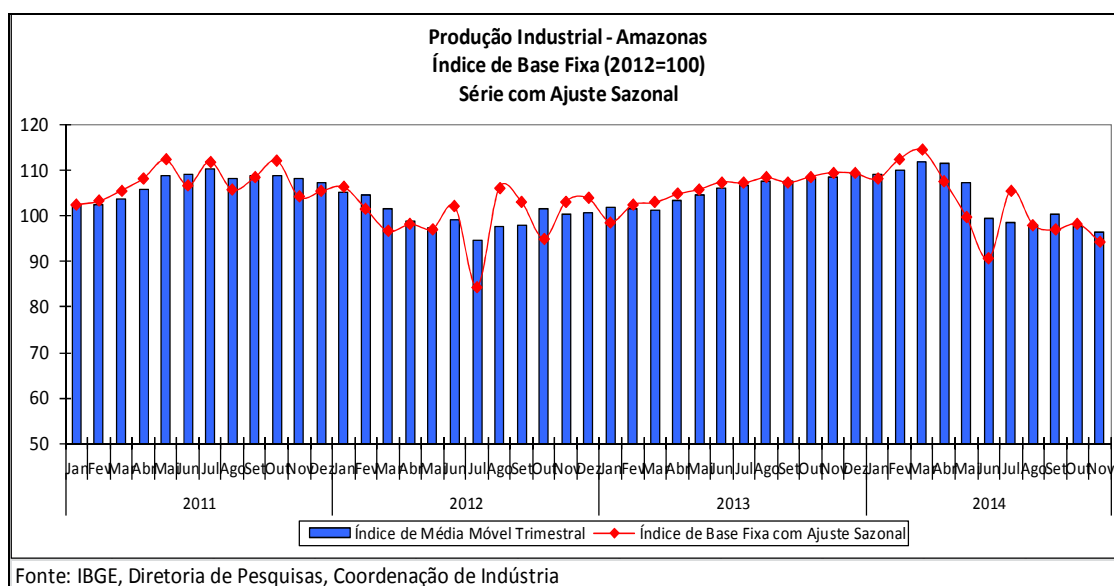


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 3,2% em novembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (2,0%) e assinalou o resultado negativo mais intenso desde janeiro de 2010 (-4,8%). Em termos regionais, dez dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em novembro desse ano e onze apontaram menor dinamismo frente ao índice de outubro último. As principais perdas entre outubro e novembro foram registradas por Amazonas (de -0,9% para -3,1%), Paraná (de -4,7% para -5,9%), Ceará (de -1,4% para -2,6%), Rio Grande do Sul (de -3,4% para -4,4%) e São Paulo (de -5,0% para -5,9%), enquanto Goiás (de 3,0% para 3,6%) e Espírito Santo (de 3,8% para 4,3%) mostraram os maiores avanços entre os dois períodos.

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Outubro/2014	Novembro/2014
Amazonas	-0,9	-3,1
Pará	8,3	8,6
Região Nordeste	-0,1	-0,1
Ceará	-1,4	-2,6
Pernambuco	1,7	1,5
Bahia	-2,7	-2,9
Minas Gerais	-2,6	-3,2
Espírito Santo	3,8	4,3
Rio de Janeiro	-3,0	-3,2
São Paulo	-5,0	-5,9
Paraná	-4,7	-5,9
Santa Catarina	-1,9	-2,2
Rio Grande do Sul	-3,4	-4,4
Mato Grosso	3,9	3,6
Goiás	3,0	3,6
Brasil	-2,6	-3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em novembro de 2014, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 4,0% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte do ganho de 1,3% observado em outubro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar retração de 1,3% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Amazonas registrou queda de 16,9% em novembro de 2014, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde julho de 2012 (-24,4%). No

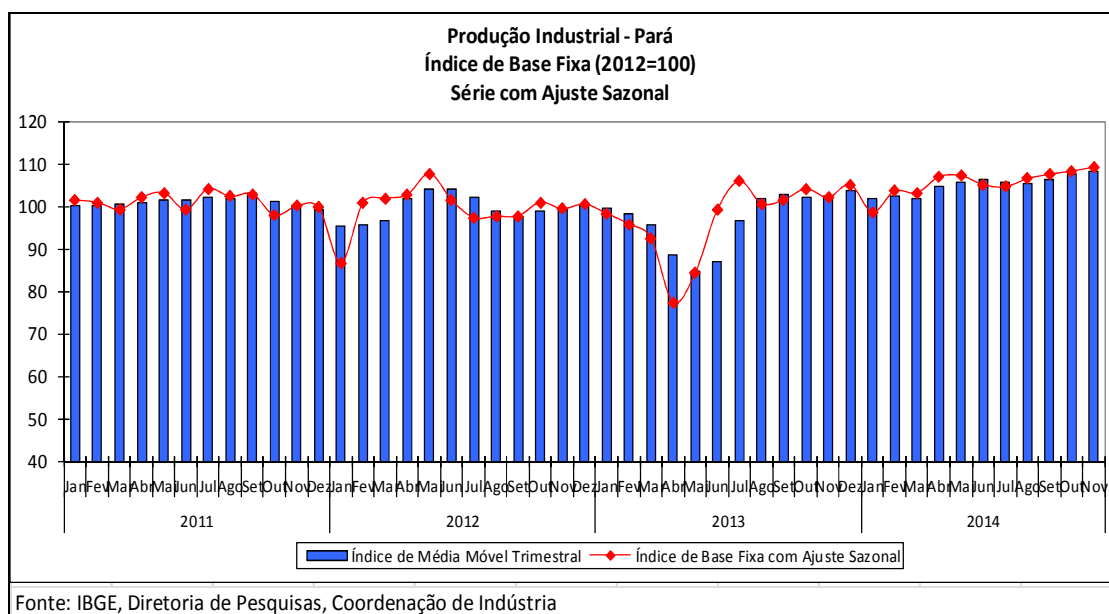
indicador acumulado de janeiro a novembro de 2014 houve retração de 3,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,1% em novembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (9,5%) e assinalou a queda mais intensa desde maio de 2013 (-3,4%).

A produção industrial do Amazonas recuou 16,9% em novembro de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-25,4%), de bebidas (-21,8%) e de outros equipamentos de transporte (-21,3%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, sobretudo, pela menor produção de televisores; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de motocicletas e suas peças e acessórios, respectivamente. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,2%), de impressão e reprodução de gravações (-21,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,0%) e de produtos de metal (-4,7%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e óleos combustíveis, no primeiro ramo; de discos fonográficos e discos de vídeos (DVDs), no segundo; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, pré-formas (esboços) de garrafas plásticas e cartuchos de plástico para embalagens, no terceiro; e de artefatos diversos de ferro/aço estampado e lâminas de barbear de segurança, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do setor extrativo (2,5%), impulsionado, especialmente, pela maior extração de gás natural.

O indicador acumulado para os onze meses de 2014 apontou retração de 3,8% frente a igual período do ano anterior, com oito dos dez setores investigados assinalando queda na produção. O ramo de outros equipamentos de transporte (-9,9%) exerceu o principal impacto negativo sobre a média da indústria amazonense, pressionado, sobretudo, pela menor produção de motocicletas e suas peças e acessórios. Vale destacar ainda os recuos vindos de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-3,1%), de bebidas (-3,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,1%) e de impressão e reprodução de gravações (-11,3%), explicados, em grande medida, pela redução

na produção de telefones celulares, relógios de pulso, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e rádios para veículos automotores, no primeiro ramo; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no segundo; de gasolina automotiva, no terceiro; e de discos de vídeo (DVDs) e discos fonográficos, no último. Em sentido contrário, a indústria de máquinas e equipamentos (7,8%) foi a que mais influenciou positivamente o resultado global, impulsionada, principalmente, pela maior fabricação de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo *split system*).

Em novembro de 2014, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, quarta taxa positiva seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 4,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,8% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória ascendente iniciada em agosto último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Pará registrou expansão de 7,0% em novembro de 2014, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde maio de 2014 (27,3%). No indicador acumulado de janeiro a novembro de 2014 houve avanço de 8,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,6% em novembro de 2014, assinalou resultado mais intenso do que os observados em julho (7,8%),

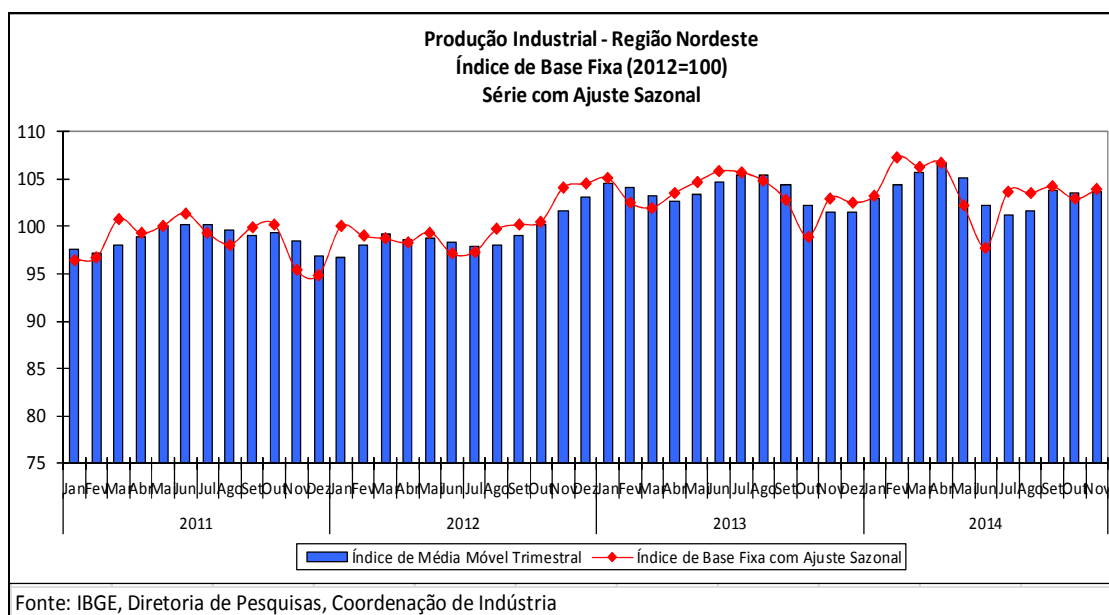
agosto (8,1%), setembro (8,3%) e outubro (8,3%).

A indústria paraense avançou 7,0% em novembro de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, sustentada principalmente pela expansão do setor extrativo (10,5%), influenciado sobretudo pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Por sua vez, a indústria de transformação (-5,0%) mostrou queda em quatro dos seis ramos investigados. As influências negativas mais importantes sobre o total deste segmento foram observadas nos setores de produtos alimentícios (-9,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-11,5%) e de metalurgia (-2,0%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no primeiro ramo; de caulim beneficiado, no segundo; e de alumínio não ligado em formas brutas, no último. Em sentido contrário, as contribuições positivas na indústria de transformação foram observadas nos setores de produtos de madeira (7,7%) e de bebidas (10,6%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de tacos e frisos de madeira para assoalhos e refrigerantes, respectivamente.

No índice acumulado para os onze meses de 2014, o setor industrial paraense apontou expansão de 8,8% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (4) dos sete setores investigados apresentando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada pela indústria extrativa (11,7%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As demais expansões foram observadas nos setores de produtos de madeira (4,2%), de bebidas (9,6%) e de produtos alimentícios (1,0%), influenciados, principalmente, pelos avanços na fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo; de refrigerantes, cervejas e chope, no segundo; e de produtos embutidos de salami e outras preparações, água de coco, carnes de bovinos congeladas e óleo de dendê em bruto, no último. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes foram assinaladas pelos setores de produtos de minerais não-metálicos (-6,4%) e de metalurgia (-2,2%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação dos itens cimentos "Portland" e caulim beneficiado; e ferro-gusa, respectivamente.

Em novembro de 2014, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente avançou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, parte da perda de 1,2% registrada em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar variação positiva de

0,1% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior, reverte a queda de 0,3% assinalada em outubro.



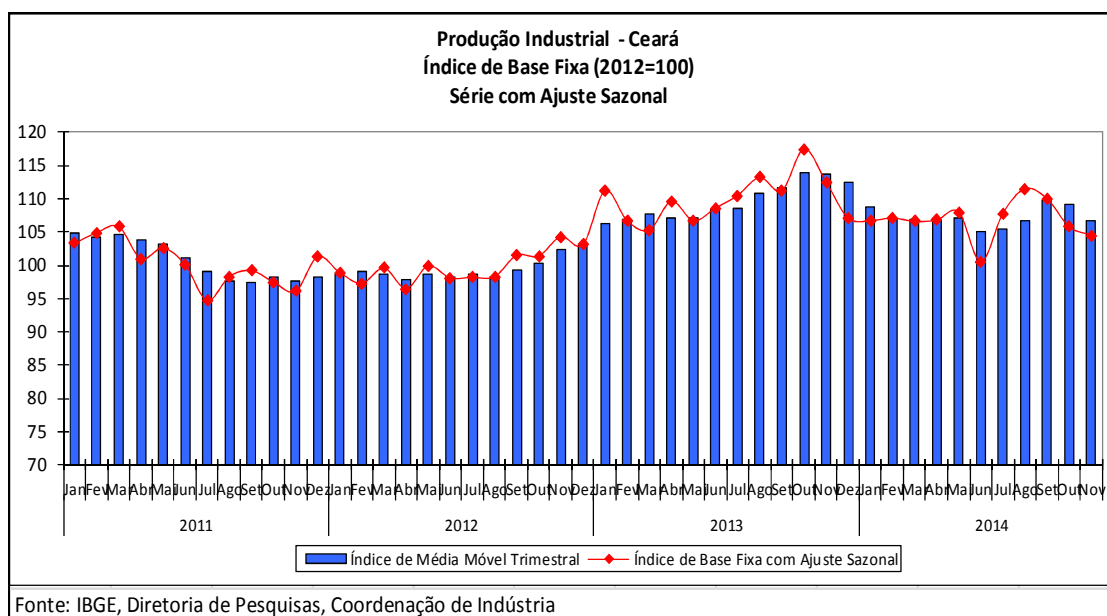
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste apontou retração de 0,9% em novembro de 2014, após assinalar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto: 4,0% em setembro e 2,3% em outubro. O indicador acumulado de janeiro a novembro de 2014 mostrou estabilidade (0,0%) frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar variação negativa de 0,1% em novembro de 2014, repetiu a taxa de outubro último (-0,1%), mas mostrou queda ligeiramente menos intensa do que as observadas em agosto (-0,7%) e setembro (-0,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 0,9% em novembro de 2014, com nove das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi observada no setor de metalurgia (-22,3%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, vergalhões de aços ao carbono, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre e alumínio não ligado em formas brutas. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,6%), de couros, artigos para viagem e calçados (-4,1%), de produtos têxteis (-9,2%), de indústrias extrativas (-3,1%), de produtos de metal (-8,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-3,4%), explicados,

especialmente, pela menor produção de eletrodos, fogões de cozinha para uso doméstico, grupos eletrogêneos, refrigeradores ou congeladores e reguladores de voltagem, no primeiro; de calçados femininos de plástico, de couro e de material sintético e calçados de borracha, no segundo; de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no terceiro; de óleos brutos de petróleo e gás natural, no quarto; de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro/aço estampado e obras de caldeiraria pesada, no quinto; e de abrasivos naturais ou artificiais, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e tijolos para construção, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,0%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis e óleo diesel.

No índice acumulado para os onze meses de 2014 frente a igual período do ano anterior, o setor industrial nordestino mostrou estabilidade (0,0%) frente a igual período do ano anterior, mas teve predomínio de resultados negativos, já que nove das quinze atividades pesquisadas apontaram redução na produção. A pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,7%), influenciada em grande parte pelo recuo na produção de automóveis. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas por metalurgia (-9,9%), couros, artigos para viagem e calçados (-6,2%) e produtos de minerais não-metálicos (-4,6%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e alumínio não ligado em formas brutas, na primeira atividade; de calçados de plástico e de couro de uso feminino e tênis de material sintético, na segunda; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e abrasivos naturais ou artificiais, na última. Por outro lado, as principais influências positivas sobre a média global foram registradas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,6%) e de produtos alimentícios (6,5%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de óleos combustíveis, óleo diesel, álcool etílico e gasolina automotiva, no primeiro; e de açúcar refinado, cristal e VHP, no segundo.

Em novembro de 2014, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente assinalou recuo de 1,2% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 6,3%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,1% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, intensificando o ritmo de queda registrado em outubro (-0,6%), quando interrompeu trajetória ascendente iniciada em junho último.



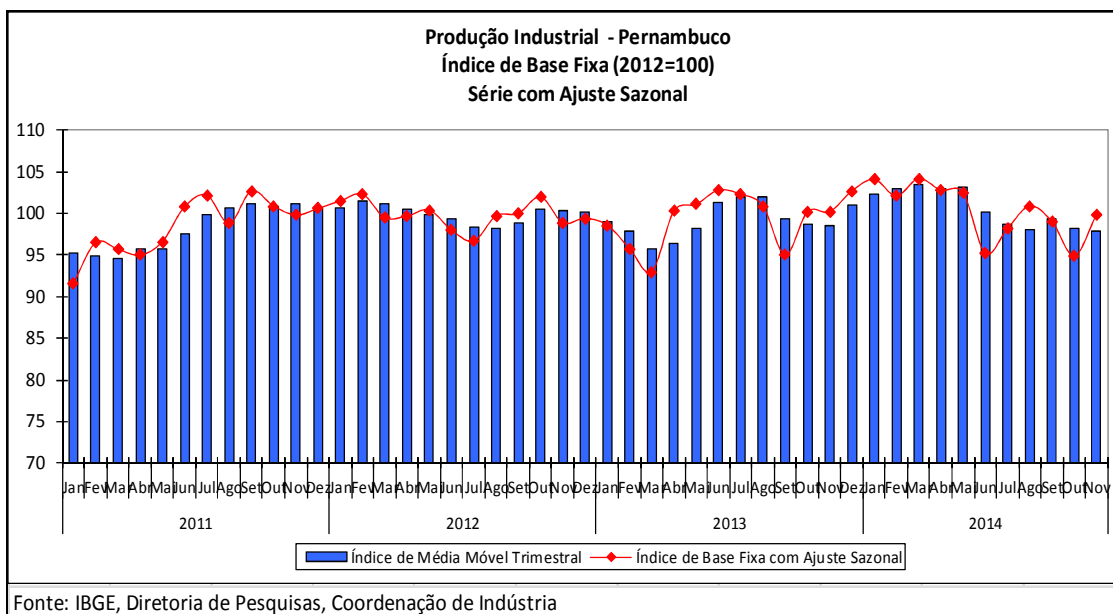
A produção industrial cearense mostrou resultados negativos tanto no índice mensal de novembro de 2014 (-6,8%), como no indicador acumulado de janeiro a novembro de 2014 (-3,2%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,6% em novembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 6,8% em novembro de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. A principal contribuição negativa sobre o total global foi registrada pelo setor de produtos têxteis (-30,3%), pressionado, especialmente, pela menor produção de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos. Outros resultados negativos relevantes vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-29,7%), de bebidas (-9,9%), de couros, artigos para viagem e calçados (-3,3%) e de outros produtos químicos (-22,9%), explicados em grande

medida pela menor produção de fogões de cozinha para uso doméstico, reguladores de voltagem, refrigeradores ou congeladores e ventiladores ou circuladores, no primeiro ramo; de cervejas, chope e aguardente, no segundo; de calçados de couro femininos e calçados moldados de plástico (femininos, masculinos e infantis); e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e fungicidas para uso na agricultura, no último. Por outro lado, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,6%) exerceu a única influência positiva sobre o total da indústria, impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo.

O índice acumulado nos onze meses de 2014 da indústria do Ceará recuou 3,2% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (8) das onze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As principais influências negativas vieram dos setores de produtos têxteis (-24,1%) e de couro, artigos para viagem e calçados (-4,6%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama, no primeiro ramo; e de calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino), no segundo. Vale mencionar também os recuos vindos de bebidas (-5,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-8,1%), explicados principalmente pela menor produção de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro ramo; de reguladores de voltagem automáticos e fogões de cozinha, no segundo; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último. Em sentido oposto, os principais impactos positivos foram observados nas atividades de produtos alimentícios (6,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (12,5%), impulsionados, respectivamente, pelo aumento na produção de farinha de trigo e leite esterilizado/UHT/Longa Vida; e de óleos combustíveis.

Em novembro de 2014, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 5,3% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior, reduzindo, assim, o ritmo de queda registrado em outubro último (-1,1%).



A indústria de Pernambuco apontou queda no índice mensal de novembro de 2014 (-2,2%), mas permaneceu mostrando expansão no indicador acumulado no ano de 2014 (1,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,5% em novembro de 2014, mostrou perda de dinamismo frente aos resultados de setembro (2,2%) e outubro (1,7%) últimos.

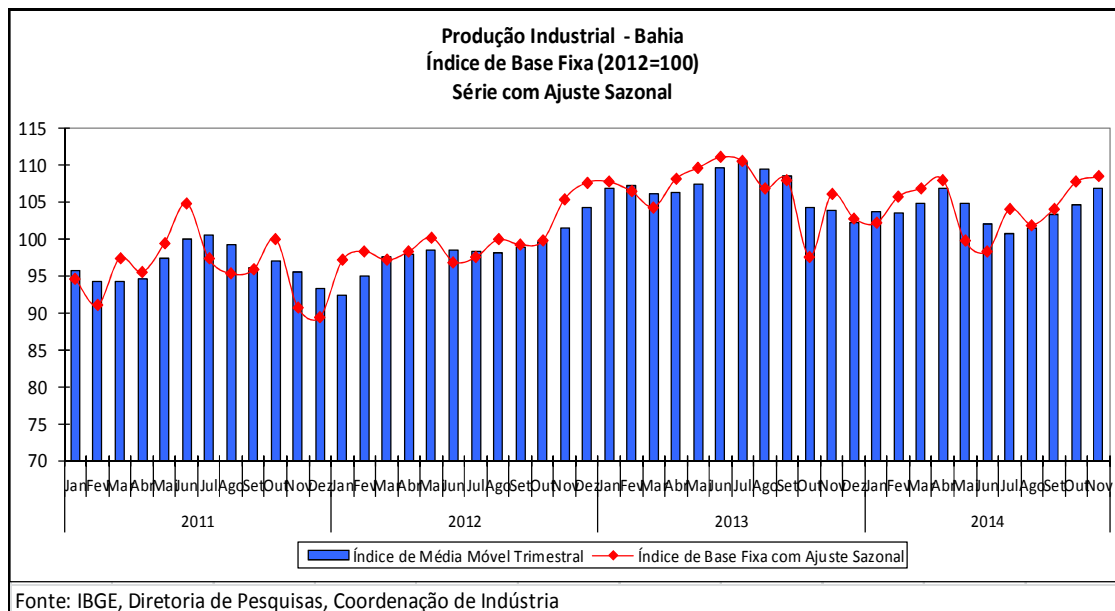
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 2,2% em novembro de 2014, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos doze setores investigados apontaram queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global vieram das atividades de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-34,1%), de metalurgia (-22,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-12,6%), pressionadas, em grande parte, pela menor produção de geradores de corrente alternada, no primeiro ramo; de vergalhões de aços ao carbono e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no segundo; e de abrasivos naturais ou artificiais, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, cimentos "Portland" e tijolos, no último. Vale mencionar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-4,5%), de produtos de metal (-6,9%), de produtos de borracha e material plástico (-6,1%), de outros equipamentos de transporte (-4,6%) e de produtos têxteis (-12,6%), explicados, principalmente, pela queda na produção de tereftalato de polietileno (PET), borracha de estireno-butadieno e de adubos ou fertilizantes minerais ou químicos nitrogenados, no primeiro ramo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, obras de caldeiraria pesada, esquadrias de

alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e telas metálicas tecidas, no segundo; de pré-formas (esboços) de garrafas plásticas, embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas e chapas, folhas, tiras e lâminas de plástico, no terceiro; de peças e acessórios para motocicletas, triciclos, motociclos e outros ciclomotores e embarcações, no quarto; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, fios de algodão singelos e almofadas, pufes e travesseiros, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (9,7%) exerceu o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria pernambucana, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de açúcar refinado, açúcar VHP e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis.

No índice acumulado nos onze meses do ano, a produção industrial pernambucana avançou 1,1%, com taxas positivas em cinco das doze atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (11,4%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de açúcar refinado, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves, açúcar cristal, açúcar VHP e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis. Vale citar também os impactos positivos registrados por bebidas (3,8%), outros equipamentos de transporte (4,5%) e celulose, papel e produtos de papel (7,6%), explicados especialmente pela maior fabricação de cervejas e chope, no primeiro ramo; de embarcações, no segundo; e de sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado ou corrugado, no último. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram assinaladas por produtos de minerais não-metálicos (-10,4%), metalurgia (-8,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,4%) e outros produtos químicos (-3,8%), em função, principalmente, da menor produção de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem; de barras, perfis ou vergalhões de alumínio e vergalhões de aços ao carbono; de geradores de corrente alternada (alternadores); e de tereftalato de polietileno (PET) e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, respectivamente.

A produção industrial da **Bahia** assinalou expansão de 0,6% em novembro de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva

neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 6,4%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 2,1% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória ascendente iniciada em julho último.



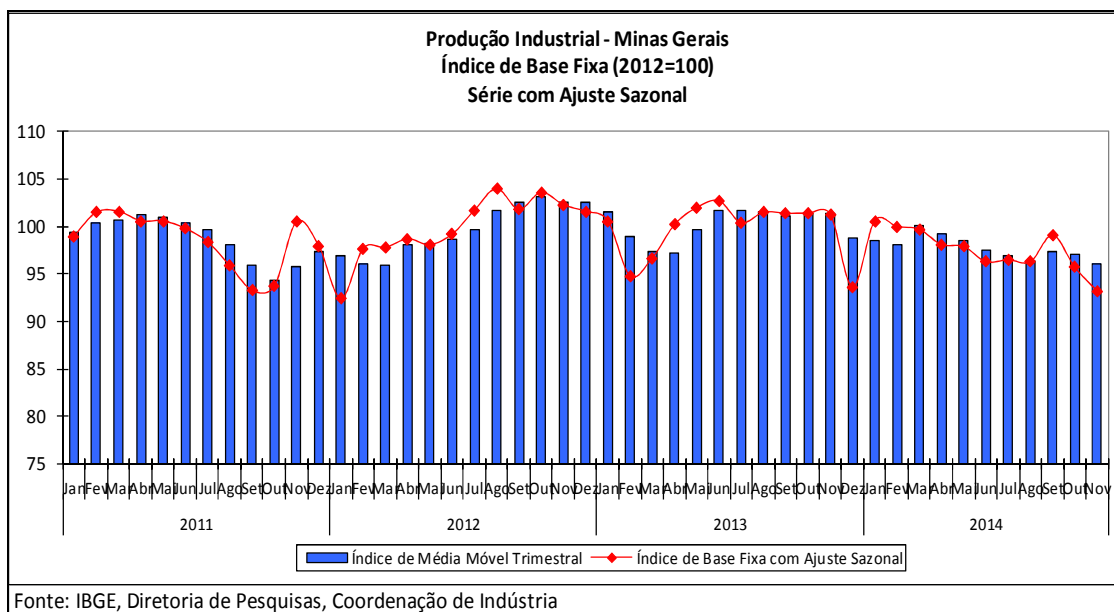
A produção industrial baiana apontou queda tanto no índice mensal de novembro de 2014 (-0,5%), como no indicador acumulado do ano (-2,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 2,9% em novembro de 2014, mostrou queda mais intensa do que a observada em outubro último (-2,7%), mas menos elevada do que a de setembro (-3,4%).

Na comparação novembro de 2014 / novembro de 2013, o setor industrial da Bahia registrou variação negativa de 0,5%, com apenas quatro das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio da atividade de metalurgia (-28,1%), pressionada, especialmente, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e fios de cobre refinado ou de ligas de cobre. Vale citar ainda o recuo vindo de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-50,0%), explicado, sobretudo, pela menor produção de computadores pessoais de mesa (PC desktops) e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, tablets* e semelhantes). Por outro lado, os principais impactos positivos foram assinalados pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,2%), de outros produtos químicos (9,6%), de

couros, artigos para viagem e calçados (14,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (3,0%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleo diesel; de acrilonitrila, xilenos, etileno não-saturado, propeno não-saturado e polietileno de alta densidade (PEAD); e de pastas químicas de madeira e caixas de papelão ondulado ou corrugado, respectivamente.

No índice acumulado nos onze meses de 2014, a indústria baiana mostrou queda de 2,9% frente ao mesmo período do ano anterior, com oito dos doze setores investigados apontando recuo na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,3%), pressionado principalmente pela menor fabricação de automóveis. Vale citar também os resultados negativos assinalados por equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-43,2%) e metalurgia (-9,0%), explicados em grande parte pela menor produção de computadores pessoais de mesa (*desktops*) e portáteis (*laptops, notebook, tablets* e semelhantes), no primeiro ramo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (7,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,6%) exerceram os impactos positivos mais importantes, impulsionados, especialmente, pela maior produção de etileno não-saturado, polietileno de alta densidade (PEAD), amônia, propeno não-saturado, ureia, soda cáustica, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos e acrilonitrila; e de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** apontou queda de 2,6% em novembro de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 6,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,1% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, intensificando, portanto, o ritmo de queda registrado em outubro (-0,3%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira apontou queda de 8,5% em novembro de 2014, oitava taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde setembro de 2009 (-10,6%). No indicador acumulado de janeiro a novembro de 2014, frente a igual período do ano anterior, houve retração de 2,8% da produção industrial mineira. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,2% em novembro de 2014, registrou a queda mais intensa desde fevereiro de 2010 (-5,2%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março último (0,6%).

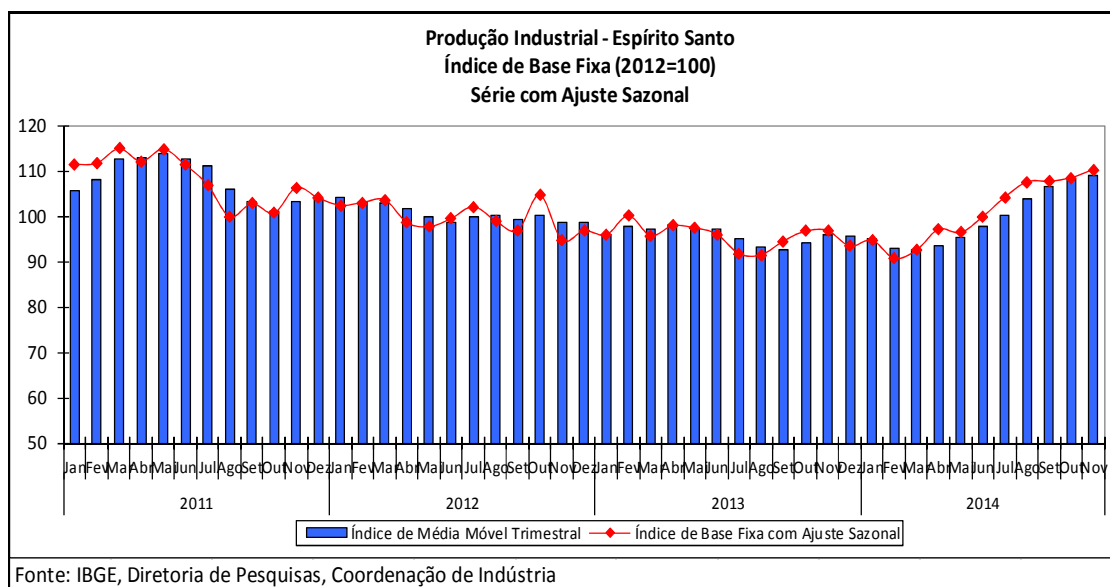
A produção industrial mineira recuou 8,5% em novembro de 2014 no confronto contra igual mês do ano anterior, com doze das treze atividades pesquisadas apontando queda da produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor extrativo (-12,6%), pressionado, sobretudo, pela menor extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos alimentícios (-10,1%), de máquinas e equipamentos (-37,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,4%), de produtos de metal (-15,4%), de bebidas (-13,1%), de outros produtos químicos (-6,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,8%), explicados principalmente pela queda na produção de açúcar VHP, açúcar cristal, leite em pó, carnes de bovinos congeladas e margarina, no primeiro ramo; de tratores e carregadoras-transportadoras (em função da concessão de férias coletivas em importante empresa do setor), no segundo; de automóveis, caminhões e carrocerias para caminhões, no terceiro; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, torres e pórticos de ferro e aço, ferro e

aço forjado em formas e peças e artefatos diversos de ferro e aço estampado, no quarto; de refrigerantes, no quinto; de inseticidas para uso na agricultura, silício e fosfatos de monoamônio (MAP), no sexto; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (0,4%) exerceu a única contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionado em grande parte pelo aumento na produção de óleos combustíveis e querosenes de aviação.

A queda de 2,8% do setor industrial mineiro no índice acumulado dos onze meses de 2014 frente ao mesmo período do ano anterior foi marcada pelo recuo de dez dos treze ramos pesquisados. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,0%), pressionado, em grande medida, pela redução na produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques e de automóveis. Vale citar também as pressões negativas registradas por produtos de metal (-14,6%), de metalurgia (-1,2%) e de máquinas e equipamentos (-5,0%), explicadas, sobretudo, pelos recuos na fabricação de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferro e aço forjado em formas e peças, torres e pórticos de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal e andaimes tubulares para armações e para escoramento, no primeiro ramo; de bobinas ou chapas de outras ligas de aço, no segundo; e de tratores, carregadoras-transportadoras, escavadeiras e aparelhos de ar condicionado para veículos, no último. Por outro lado, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,1%), indústrias extrativas (1,4%) e produtos alimentícios (1,7%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria mineira, impulsionados em grande medida pela maior produção de asfalto de petróleo, óleos combustíveis, álcool etílico, querosenes de aviação e gasolina automotiva, no primeiro ramo; pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no segundo; e pela maior fabricação de leite em pó, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite pasteurizado e óleo de soja refinado, no último.

Em novembro de 2014, a produção industrial do **Espírito Santo** assinalou crescimento de 1,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto,

período em que acumulou ganho de 14,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,8% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2014.



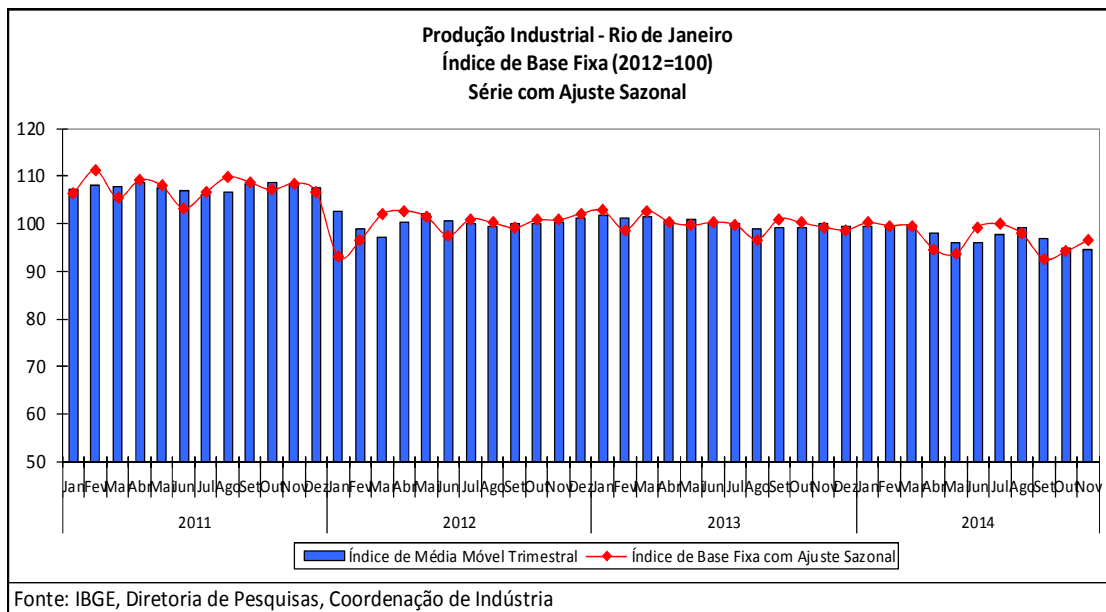
A indústria capixaba apontou expansão tanto no índice mensal de novembro de 2014 (11,7%), sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, como no indicador acumulado do ano (5,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 4,3% em novembro de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 11,7% em novembro de 2014, explicada principalmente pela expansão do setor extrativo (23,6%), por conta sobretudo dos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Por sua vez, a indústria de transformação (-2,8%) mostrou queda em dois dos quatro ramos investigados, com destaque para produtos alimentícios (-21,4%) e produtos de minerais não-metálicos (-2,5%), pressionados, em grande medida, pela retração na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau e açúcar cristal; e de granito talhado ou serrado e massa de concreto preparada para construção, respectivamente. Em sentido contrário, as atividades de metalurgia (9,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (1,6%) mostraram os impactos positivos na indústria de transformação, impulsionados especialmente pela expansão na produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e tubos flexíveis e

tubos trefilados de ferro e aço, no primeiro ramo; e de celulose, no último.

No índice acumulado dos onze meses do ano, a indústria capixaba apontou expansão de 5,0% frente a igual período do ano anterior, com dois dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva veio de indústrias extrativas (11,9%), impulsionada especialmente pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale citar ainda a influência positiva vinda do setor de produtos de minerais não-metálicos (1,5%), explicada sobretudo pelo aumento na produção de granito talhado ou serrado e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento. Em sentido oposto, as atividades de produtos alimentícios (-10,4%) e de metalurgia (-2,7%) exerceram as pressões negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionadas especialmente pela menor fabricação de açúcar cristal, bombons e chocolates em barras contendo cacau, balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos sem cacau e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no primeiro ramo; e de bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, no segundo.

Em novembro de 2014, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente avançou 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 4,3%. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,5% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em agosto último.



A produção industrial fluminense mostrou queda tanto no índice mensal de novembro de 2014 (-3,6%), quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, como no indicador acumulado de janeiro a novembro de 2014 (-3,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,0% em outubro para -3,2% em novembro de 2014, prosseguiu apontando queda na produção e assinalou a taxa negativa mais intensa desde maio de 2013 (-3,6%).

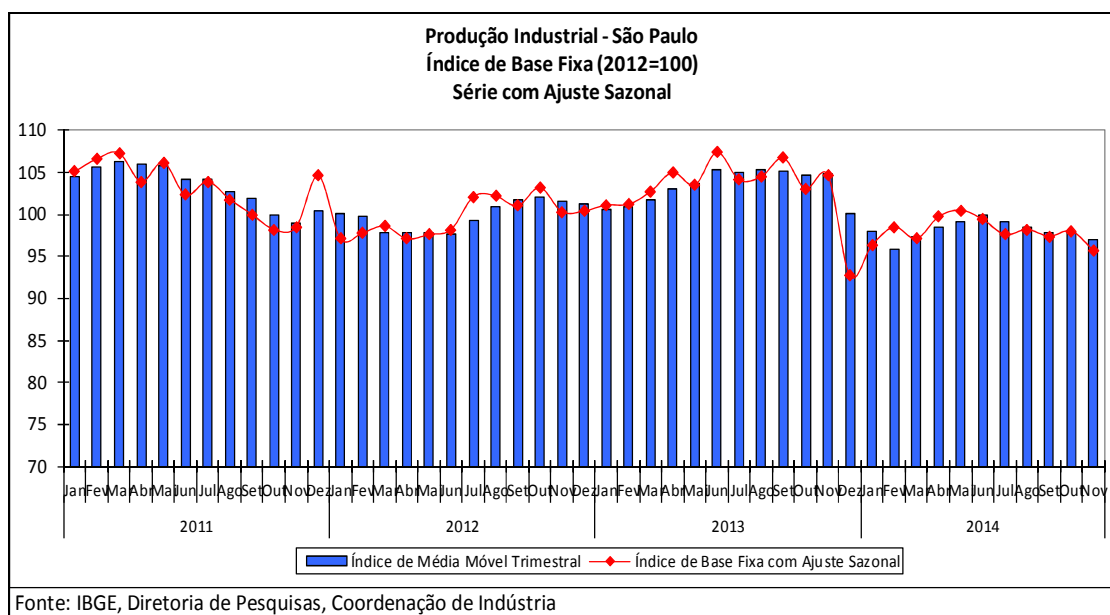
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou retração de 3,6% em novembro de 2014, com nove das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-27,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,7%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de medicamentos; e de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-6,2%), produtos de metal (-14,3%), outros equipamentos de transportes (-18,0%), produtos de minerais não-metálicos (-11,3%) e produtos alimentícios (-5,0%), explicados, em grande medida, pela menor produção de fio-máquina de aços ao carbono, bobinas grossas de aços ao carbono, barras de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, folhas-de-flandres e ligas de alumínio em formas brutas, no primeiro ramo; de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço e andaimes tubulares para armações e para escoramento, no segundo; de embarcações, no terceiro; de chapas, painéis,

ladrilhos, telhas, canos, tubos e outros artefatos de fibrocimento e isoladores de vidro para usos elétricos, no quarto; e de preparações e conservas de peixes, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar refinado e açúcar cristal, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (1,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,5%), impulsionados, especialmente, pela maior extração de óleos brutos de petróleo e pela maior produção de óleos combustíveis e naftas para petroquímica, respectivamente.

No índice acumulado para os onze meses de 2014, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 3,2% frente a igual período do ano anterior, com dez dos quatorze ramos pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-24,3%), pressionado especialmente pela menor fabricação de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,3%), de outros produtos químicos (-8,8%) e de metalurgia (-4,1%), explicados principalmente pela queda na produção de óleo diesel; de aditivos para óleos lubrificantes, tintas e vernizes para impressão e inseticidas para uso na agricultura; e de folhas-de-flandres, ligas de alumínio em formas brutas e bobinas grossas de aços ao carbono, respectivamente. Em sentido oposto, os setores de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (8,5%) e de indústrias extrativas (1,0%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior quantidade de serviços prestados na manutenção e reparação de aeronaves, turbinas e motores de aviação, de máquinas e equipamentos para usos industriais, de máquinas motrizes não-elétricas e de navios ou outras embarcações, no primeiro ramo; e na maior extração de gás natural e óleos brutos de petróleo, no segundo.

Em novembro de 2014, a produção industrial de **São Paulo** mostrou redução de 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após recuar 0,8% em setembro e avançar 0,6% em outubro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,9% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês

anterior, após registrar variação positiva de 0,1% em outubro quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em junho último.



Na comparação com o mês anterior, a produção industrial de São Paulo registrou queda de 9,9% em novembro de 2014, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde julho de 2009 (-10,6%). O indicador acumulado de janeiro a novembro de 2014 mostrou redução de 6,0% na comparação com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,9% em novembro de 2014, registrou a taxa negativa mais intensa desde dezembro de 2009 (-7,4%) e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%).

A indústria de São Paulo recuou 9,9% em novembro de 2014, na comparação com igual mês do ano anterior, com quinze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de produtos alimentícios (-22,5%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,5%), de máquinas e equipamentos (-13,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,1%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de açúcar cristal, açúcar VHP, açúcar refinado, melaço de cana, bombons e chocolates em barras contendo cacau e carnes de bovinos congeladas, no primeiro ramo; de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis, caminhões, autopeças e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no segundo; de partes e peças para máquinas para colheita, motoniveladores,

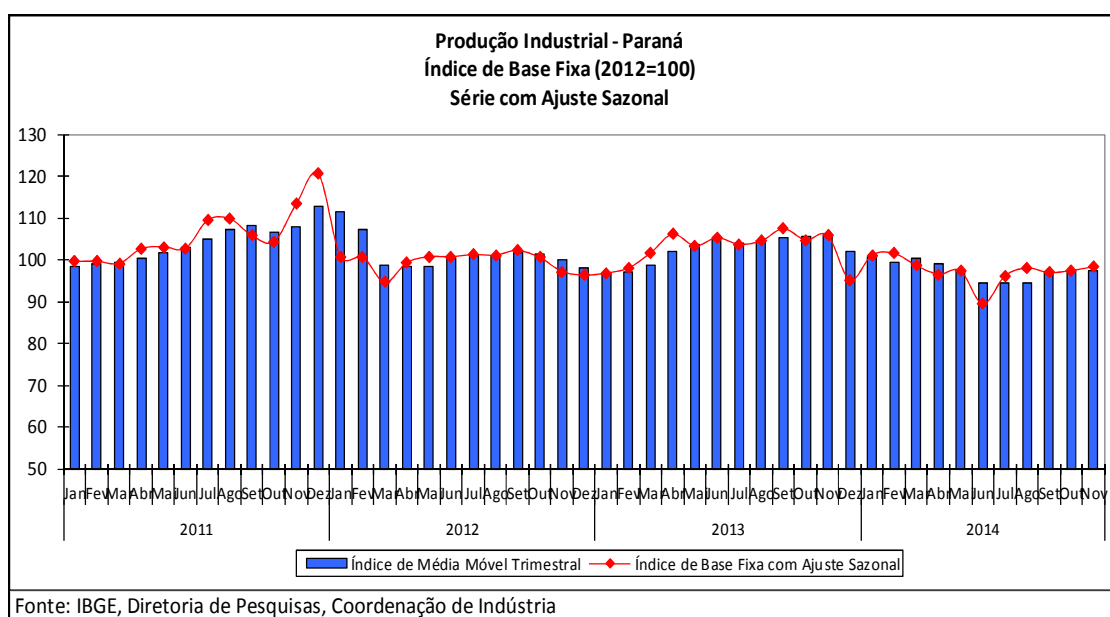
válvulas, torneiras e registros, tratores agrícolas, retroescavadeiras e centros de usinagem para trabalhar metais, no terceiro; e de álcool etílico, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, no último. Outras pressões negativas relevantes vieram de outros produtos químicos (-5,3%), de metalurgia (-10,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-4,8%), de artigos do vestuário e acessórios (-12,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,7%), explicadas, especialmente, pelas reduções na produção de herbicidas, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e dióxido de carbono, no primeiro ramo; de chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, chapas a quente de aços ao carbono, bobinas a frio de aços ao carbono, barras, perfis ou vergalhões de alumínio e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de quadros, painéis, cabines e outros suportes de interrupção ou proteção, transformadores, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, no terceiro; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas e bicicletas, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, pneus, filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem e sacos, sacolas e bolsas de plástico de qualquer dimensão para embalagem ou transporte, no quarto; de calças compridas femininas e masculinas (exceto de malha), camisas de malha de uso masculino, camisetas (*T-Shirts*) e camisetas interiores de malha e camisas, blusas e semelhantes (exceto de malha) de uso feminino, no quinto; e de vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores e aeronaves, vidro flotado, desbastado ou polido, mós, rebolos e artefatos semelhantes para moer, desfibrar, triturar, amolar, retificar ou cortar, cimentos "*Portland*", e massa de concreto preparada para construção, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (11,4%) assinalou o principal impacto positivo nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de medicamentos.

O índice acumulado nos onze meses de 2014, frente a igual período do ano anterior, mostrou recuo de 6,0% para o total da indústria de São Paulo, com treze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e

carrocerias (-16,9%), pressionado em grande medida pelo recuo na fabricação de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores. Vale citar ainda as influências negativas vindas de máquinas e equipamentos (-9,9%), de outros produtos químicos (-7,2%), de produtos alimentícios (-3,5%), de metalurgia (-11,1%), de produtos de metal (-7,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-5,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,5%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, válvulas, torneiras e registros, partes e peças para máquinas para colheita, retroescavadeiras e rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes, empilhadeiras propulsoras e tratores agrícolas; fungicidas e inseticidas para uso na agricultura e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); açúcar VHP, sorvetes, picolés e carnes de bovinos congeladas; chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, barras de outras ligas de aços, tubos de aços com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e barras, perfis ou vergalhões de alumínio; parafusos e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, esquadrias de alumínio, metais não-ferrosos forjados em formas e peças e construções pré-fabricadas de metal; fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kv, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e fogões de cozinha para uso doméstico; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares, filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem, juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida e pneus; e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores e aeronaves, cimentos "Portland", vidro flotado e vidro desbastado ou polido e mós, rebolos e artefatos semelhantes. Por outro lado, os setores de outros equipamentos de transporte (12,4%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (4,2%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (4,8%) assinalaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior produção dos itens aviões e vagões para transporte de mercadorias e de passageiros, no primeiro ramo; de medicamentos,

no segundo; e de telefones celulares e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, tablets* e semelhantes), no último.

Em novembro de 2014, o setor industrial do **Paraná** avançou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 1,4%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, e manteve a trajetória ascendente iniciada em julho último.



A indústria paranaense apontou recuo tanto no índice mensal de novembro de 2014 (-8,0%), nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, como no indicador acumulado de janeiro a novembro de 2014 (-6,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,7% em outubro para -5,9% em novembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (4,5%).

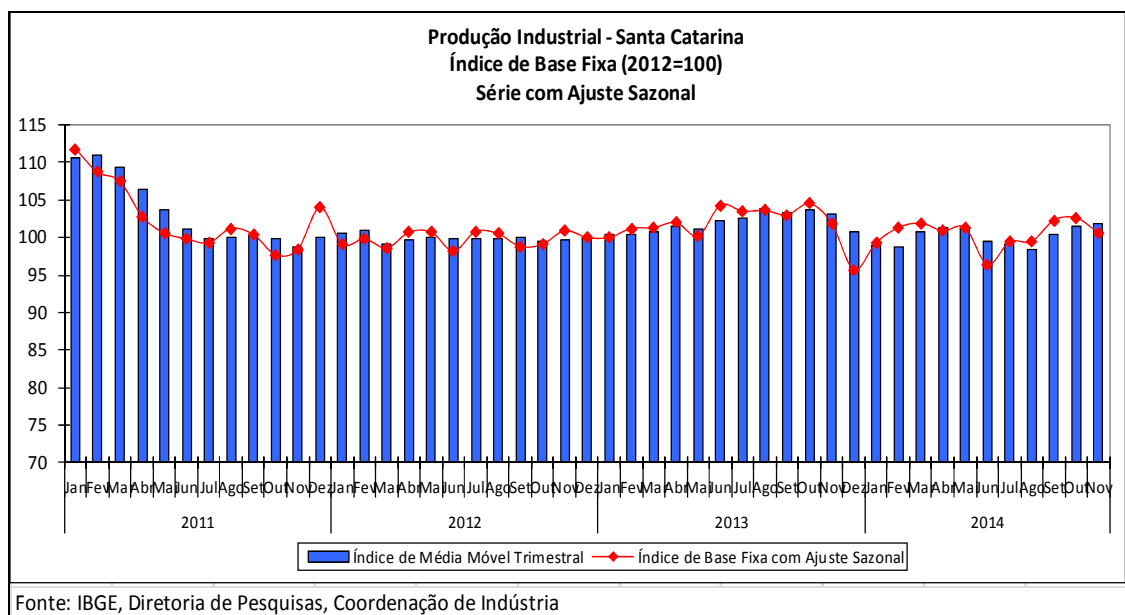
A indústria do Paraná apontou recuo de 8,0% em novembro de 2014, no confronto com igual mês do ano anterior, com a maior parte (9) das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-27,3%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, reboques

e semirreboques e motores de explosão e combustão interna para veículos automotores. Vale citar também os recuos vindos de produtos alimentícios (-8,0%), de máquinas e equipamentos (-17,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-14,3%), explicados, especialmente, pela menor produção de açúcar cristal, açúcar VHP, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e chá mate beneficiado, no primeiro ramo; de tratores agrícolas, máquinas para colheita, partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes para uso industrial e comercial, aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central, aparelhos elevadores ou transportadores e partes e peças para aparelhos de ar condicionado, no segundo; e de cimentos "Portland", artigos de fibrocimento contendo amianto, blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, misturas betuminosas fabricadas com asfalto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no último. Em sentido oposto, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (8,0%) exerceram as contribuições positivas mais importantes nesse mês, impulsionados principalmente pela maior produção de óleo diesel, no primeiro ramo; de eletroportáteis domésticos, cabos coaxiais, refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, fogões de cozinha e cabos de fibras ópticas, no segundo; e de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina e papel higiênico, no último.

O índice acumulado nos onze meses do ano registrou queda de 6,2% da produção industrial paranaense, no confronto contra igual período do ano anterior, com sete dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O principal impacto negativo foi observado no ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,1%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, veículos para o transporte de mercadorias e motores de explosão e combustão interna para veículos automotores. Vale mencionar ainda os recuos vindos das atividades de produtos alimentícios (-5,9%), de máquinas e equipamentos (-11,5%) e de móveis (-7,8%), explicados especialmente pela queda na produção de bombons e chocolates em barras, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de

animais, chá mate beneficiado, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, açúcar VHP e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo; de tratores agrícolas, máquinas para colheita, aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central e máquinas para preparação de matéria têxtil, no segundo; e de armários de madeira para uso residencial, móveis diversos de madeira para escritório, poltronas e sofás de madeira e móveis modulados de madeira para cozinhas, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (1,0%), de produtos de madeira (3,1%) e de bebidas (4,3%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos combustíveis; de madeira densificada (MDF) e painéis de partículas de madeira; e de preparações em pó para elaboração de bebidas (exceto para fins industriais) e refrigerantes, respectivamente.

Em novembro de 2014, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou queda de 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após registrar quatro taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 6,4%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior, reduzindo o ritmo de expansão observado nos meses de setembro (2,0%) e outubro (1,1%).



O setor industrial catarinense recuou tanto no índice mensal de novembro de 2014 (-3,4%), segunda taxa negativa consecutiva, como no indicador acumulado

de janeiro a novembro de 2014 (-2,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,2% em novembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em maio último (1,4%).

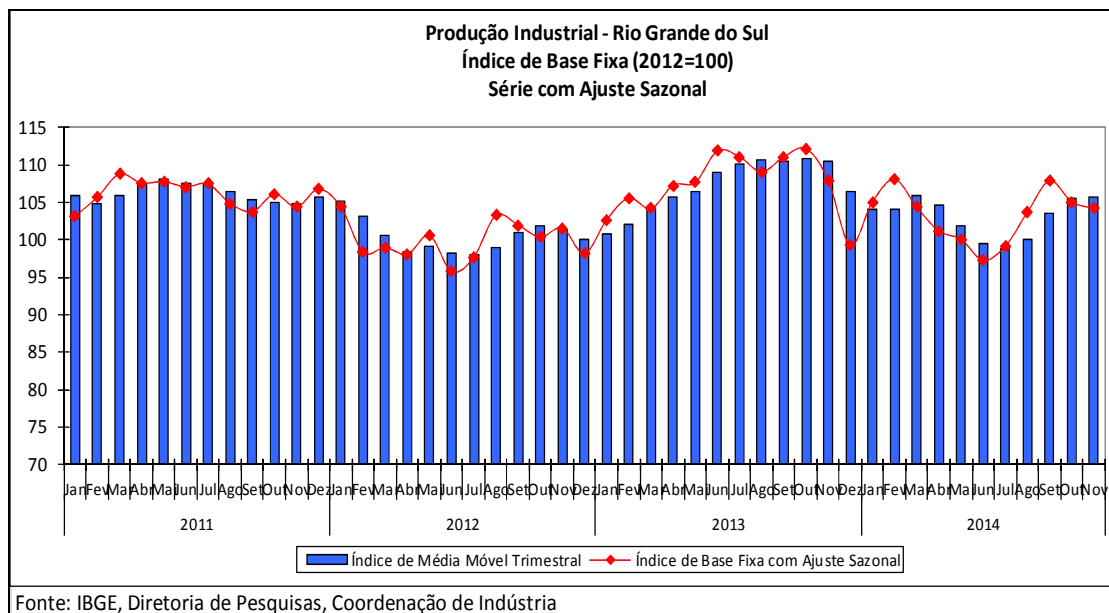
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense recuou 3,4% em novembro de 2014, com a maior parte (8) das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,8%) e de metalurgia (-14,3%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de motores elétricos de corrente alternada ou contínua e refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, artefatos de alumínio fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de produtos de metal (-14,8%), produtos têxteis (-9,9%), de produtos de madeira (-11,9%), produtos alimentícios (-3,2%) e de máquinas e equipamentos (-5,6%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, arruelas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço, torres e pórticos de ferro e aço, reservatórios de ferro e aço e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no primeiro ramo; de roupas de banho, tecidos de algodão tintos (inclusive combinados), fitas de tecidos, tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e roupas de cama, no segundo; de molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes, portas e janelas de madeira, madeira em bruto tratada com algum agente de conservação e madeira serrada, aplainada ou polida, no terceiro; de óleo de soja refinado, carnes de suínos frescas ou refrigeradas, queijos frescos não curados, preparações e conservas de peixes e arroz descascado, no quarto; e de cortadores de grama, partes e peças para válvulas, torneiras e registros, máquinas para encher, fechar e embalar, compressores de ar e compressores usados em aparelhos de refrigeração, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante veio do setor de artigos do vestuário e acessórios (12,4%), impulsionado, em grande parte pela maior produção de vestidos de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, conjuntos de malha

femininos e masculinos e camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino.

A produção acumulada nos onze meses de 2014 da indústria catarinense mostrou recuo de 2,0% frente a igual período do ano anterior, com oito das doze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de metalurgia (-11,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,4%) pressionados principalmente pela menor produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e artefatos de alumínio fundido; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, respectivamente. Vale destacar também os recuos vindos de produtos de metal (-7,9%), de produtos têxteis (-3,9%), de máquinas e equipamentos (-2,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,4%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro e aço estampado e moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, no primeiro ramo; de tecidos de malha de algodão, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, roupas de cama e fitas de tecidos, no segundo; de compressores de ar, partes e peças para refrigeradores e congeladores para uso industrial e comercial, máquinas para encher, fechar ou embalar e bombas centrífugas, no terceiro; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e componentes elétricos de ignição para motores a explosão ou diesel, no último. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes sobre o total da indústria foram registrados pelos setores de artigos do vestuário e acessórios (2,4%), de produtos de madeira (5,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (3,3%), impulsionados em grande parte pela maior produção de vestidos de malha, conjuntos de malha femininos e masculinos e vestuário e seus acessórios de malha para bebês, no primeiro ramo; de portas e janelas de madeira e molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes, no segundo; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland", no último.

Em novembro de 2014, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa

negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 3,4%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória ascendente iniciada em julho último.



A indústria gaúcha recuou tanto no índice mensal de novembro de 2014 (-6,5%), como no índice acumulado de janeiro a novembro de 2014 (-4,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,4% em outubro para -4,4% em novembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (8,0%).

A atividade industrial gaúcha recuou 6,5% no índice mensal de novembro de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (12) dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de metalurgia (-41,7%), de máquinas e equipamentos (-8,7%) e de produtos de metal (-14,0%), pressionados, especialmente, pela menor produção de barras de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo; de máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), partes e peças para máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores e reboques e semirreboques

autocarregáveis para uso agrícola, no segundo; e de revólveres e pistolas, esquadrias de alumínio, espingardas e carabinas de caça ou de tiro-ao-alvo, chaves de porcas manuais e chaves de caixa intercambiáveis, artefatos de alumínio para uso doméstico e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no último. Outras pressões negativas importantes vieram de outros produtos químicos (-6,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,9%), de móveis (-9,0%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,0%), de produtos do fumo (-13,1%) e de couros, artigos para viagem e calçados (-3,8%), explicados principalmente pela queda na fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), etileno não-saturado, polietileno de alta densidade (PEAD) e propeno não-saturado, no primeiro ramo; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares e protetores para pneus, no segundo; de assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis modulados de madeira para cozinhas, mesas de madeira para escritório, armários de madeira para uso residencial embutidos/modulados ou não, no terceiro; de reboques e semirreboques e eixos para veículos automotores, no quarto; de cigarros, no quinto; e de calçados de couro femininos e tênis de material têxtil, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de bebidas (8,5%), impulsionado em grande medida pela maior produção de refrigerantes, cervejas, chope e vinhos de uvas frescas (*champagne*).

A produção acumulada nos onze meses de 2014 da indústria gaúcha recuou 4,8% frente a igual período do ano anterior, com treze das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-7,0%), pressionado principalmente pela redução na fabricação dos itens reboques e semirreboques, eixos e semi-eixos para veículos automotores e carrocerias para ônibus. Outras contribuições negativas importantes vieram de outros produtos químicos (-5,9%), de metalurgia (-16,6%), de couros, artigos para viagem e calçados (-5,7%), de máquinas e equipamentos (-4,1%), de produtos de metal (-5,3%), de produtos alimentícios (-2,2%) e de móveis (-6,6%), influenciados em grande medida pelos recuos na produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), propeno não-

saturado, etileno não-saturado e polipropileno (PP), no primeiro ramo; de barras de aço ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; de calçados de couro femininos e tênis de material têxtil, no terceiro; de tratores agrícolas, máquinas para colheita, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, semeadores, plantadeiras ou adubadores e aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis, no quarto; de revólveres e pistolas, chaves de porcas e de caixa intercambiáveis, espingardas e carabinas de caça ou de tiro-ao-alvo, construções pré-fabricadas de metal e artigos de cutelaria, no quinto; de carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no sexto; e de móveis modulados de madeira para cozinhas, mesas de madeira para escritório e armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial, no último. Por outro lado, o único resultado positivo foi assinalado pelo setor de produtos do fumo (1,1%), impulsionado pela maior produção de fumo processado.

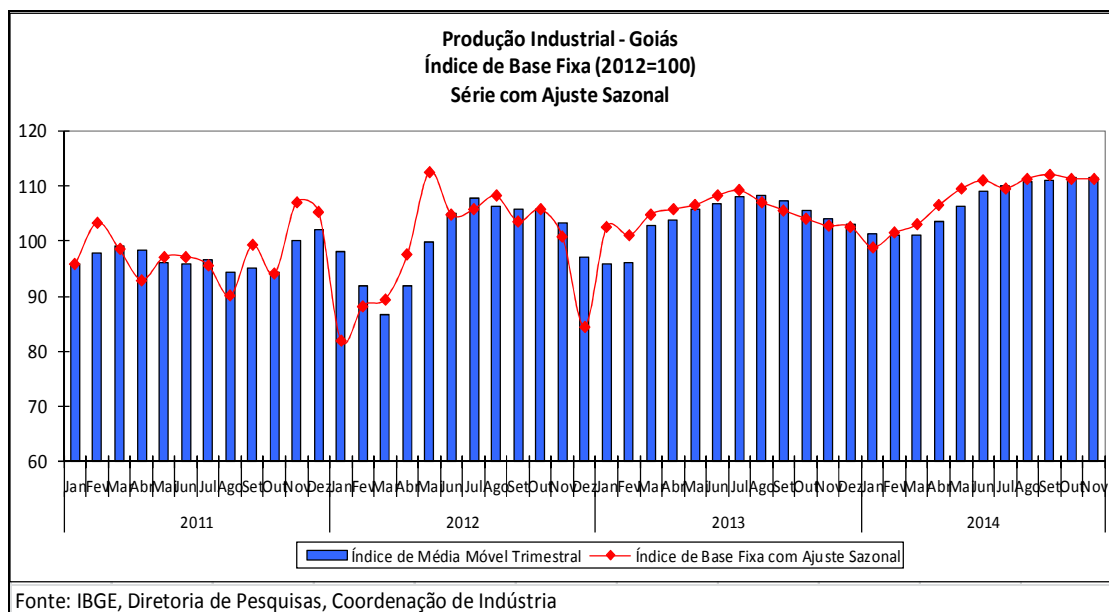
Em novembro de 2014, a produção industrial de **Mato Grosso** mostrou expansão de 6,3% frente a igual mês do ano anterior, quinta taxa positiva seguida neste tipo de confronto. Com isso, o índice acumulado para os onze meses de 2014 assinalou expansão de 2,9%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,6% em novembro de 2014, manteve o comportamento positivo, mas com perda de ritmo frente aos meses de agosto (5,4%), setembro (4,8%) e outubro (3,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou crescimento de 6,3% em novembro de 2014, com perfil disseminado de taxas positivas, já cinco das seis atividades investigadas mostraram aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (7,0%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e carnes e miudezas de aves congeladas. Outros impactos positivos relevantes foram observados nos ramos de bebidas (14,8%) e de outros produtos químicos (32,7%), influenciados, principalmente, pela maior produção de cervejas e chope; e de adubos ou fertilizantes, respectivamente. Em sentido oposto, a atividade de produtos de minerais não-metálicos (-2,4%) exerceu a única

influência negativa nesse mês, pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e misturas betuminosas fabricadas com asfalto.

No índice acumulado para os onze meses do ano, o setor industrial do Mato Grosso mostrou crescimento de 2,9%, sustentado pelo maior dinamismo observado na produção de quatro dos seis setores investigados. O principal impacto positivo foi registrado pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (24,4%), influenciada, em grande parte, pela maior produção de álcool etílico. Os demais resultados positivos foram verificados em produtos alimentícios (1,0%), outros produtos químicos (11,1%) e produtos de madeira (1,5%), impulsionados, respectivamente, pelos itens carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, carnes e miudezas de aves congeladas e açúcar cristal; adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); e madeira em bruto tratada com algum agente de conservação e madeira serrada, aplainada ou polida. Por outro lado, os ramos de produtos de minerais não-metálicos (-11,4%) e de bebidas (-1,1%) exerceram as influências negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionados, principalmente, pelos recuos na produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no primeiro; e de refrigerantes e águas minerais naturais, no segundo.

Em novembro de 2014, a produção industrial de **Goiás** assinalou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 0,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação nula (0,0%) no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, interrompendo, portanto, a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2014.



O setor industrial goiano avançou tanto no índice mensal de novembro de 2014 (7,4%), sétima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, como no indicador acumulado de janeiro a novembro de 2014 (2,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,6% em novembro de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último (1,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás avançou 7,4% em novembro de 2014, com quatro das nove atividades investigadas apontando crescimento na produção. A contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos alimentícios (13,4%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, açúcar cristal, leite esterilizado / UHT / Longa Vida e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. As demais contribuições positivas vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (22,2%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (15,8%) e de metalurgia (14,7%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de álcool etílico e biodiesel, no primeiro ramo; de automóveis, no segundo; e de ouro, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-18,6%) assinalou o principal impacto negativo sobre a média da indústria, pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de medicamentos. Vale mencionar também os recuos observados em outros produtos químicos (-17,3%) e em indústrias extrativas (-8,4%), pressionadas principalmente pelos itens adubos ou fertilizantes e

minérios de cobre, respectivamente.

No índice acumulado dos onze meses do ano, o setor industrial de Goiás assinalou expansão de 2,3%, sustentado pela maior produção em cinco dos nove setores investigados, com destaque para as contribuições positivas vindas de produtos alimentícios (4,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (9,2%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação de açúcar cristal, leite em pó, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de soja refinado, no primeiro ramo; e de álcool etílico e biodiesel, no segundo. As demais expansões vieram das atividades de outros produtos químicos (10,5%), de indústrias extrativas (3,1%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (1,5%), impulsionadas, sobretudo, pelo aumento na fabricação de fosfatos de monoamônio (MAP) e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); de minérios de cobre e pedras britadas; e de automóveis, respectivamente. Por outro lado, a atividade de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,4%) exerceu o principal impacto negativo sobre o total da indústria goiana, pressionada pela menor produção de medicamentos. Outras pressões negativas relevantes vieram de produtos de metal (-9,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,2%), explicadas, principalmente, pela menor fabricação de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e massa de concreto preparada para construção, respectivamente.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Novembro de 2014

Locais	Variação (%)			
	Novembro 2014/Octubro 2014*	Novembro 2014/Novembro 2013	Acumulado Janeiro-Novembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-4,0	-16,9	-3,8	-3,1
Pará	0,8	7,0	8,8	8,6
Região Nordeste	1,0	-0,9	0,0	-0,1
Ceará	-1,2	-6,8	-3,2	-2,6
Pernambuco	5,3	-2,2	1,1	1,5
Bahia	0,6	-0,5	-2,9	-2,9
Minas Gerais	-2,6	-8,5	-2,8	-3,2
Espírito Santo	1,7	11,7	5,0	4,3
Rio de Janeiro	2,5	-3,6	-3,2	-3,2
São Paulo	-2,3	-9,9	-6,0	-5,9
Paraná	0,9	-8,0	-6,2	-5,9
Santa Catarina	-1,9	-3,4	-2,0	-2,2
Rio Grande do Sul	-0,9	-6,5	-4,8	-4,4
Mato Grosso	-	6,3	2,9	3,6
Goiás	-0,1	7,4	2,3	3,6
Brasil	-0,7	-5,8	-3,2	-3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	108,5	109,9	101,2	93,6	90,2	83,1	98,7	97,7	96,2	101,0	99,1	96,9
2 - Indústrias extrativas	94,0	96,3	94,2	108,1	100,8	102,5	100,1	100,2	100,4	98,3	98,9	99,6
3 - Indústrias de transformação	109,4	110,7	101,6	93,0	89,7	82,2	98,6	97,6	96,0	101,1	99,2	96,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	132,0	90,8	93,0	102,9	93,9	78,2	98,7	98,2	96,1	96,4	95,7	94,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	129,0	154,3	107,6	91,0	74,8	79,0	94,1	90,1	88,7	94,0	89,6	89,5
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	111,3	116,2	119,2	104,2	103,7	95,8	97,6	98,2	97,9	101,4	101,1	98,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,7	113,0	103,8	85,8	86,2	84,0	100,1	98,4	97,0	105,1	102,0	98,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,9	111,0	108,7	105,7	102,5	95,3	99,8	100,1	99,6	102,9	102,5	100,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	95,9	111,7	95,0	81,5	82,4	74,6	102,1	99,6	96,9	105,2	102,6	99,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,7	125,7	116,0	89,3	102,5	101,4	91,6	92,8	93,5	96,0	95,1	94,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	180,2	189,7	167,0	123,5	118,5	98,4	107,6	109,1	107,8	102,0	105,0	104,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	90,8	103,8	90,4	83,0	81,9	78,7	92,7	91,4	90,1	99,8	94,7	91,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	108,9	121,2	113,2	105,8	105,1	107,0	109,6	109,1	108,8	108,3	108,3	108,6
2 - Indústrias extrativas	113,0	127,9	118,0	106,9	107,4	110,5	112,4	111,8	111,7	110,2	110,3	111,0
3 - Indústrias de transformação	95,4	98,9	97,1	101,7	96,6	95,0	100,5	100,0	99,6	101,8	101,4	100,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,0	114,3	117,0	103,3	95,6	90,9	103,0	102,2	101,0	106,4	104,8	102,4
3.11 - Fabricação de bebidas	111,1	129,9	119,0	108,4	117,1	110,6	108,5	109,5	109,6	105,7	107,6	108,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	88,6	94,7	91,2	114,9	92,8	107,7	105,4	103,9	104,2	105,0	102,9	103,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	30,1	30,9	30,3	110,8	109,9	81,6	93,9	95,3	93,9	59,6	69,7	78,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	103,2	108,7	99,6	102,1	98,3	88,5	93,6	94,1	93,6	96,8	96,7	94,7
3.24 - Metalurgia	83,1	83,4	82,0	93,8	94,9	98,0	98,1	97,8	97,8	99,2	99,6	99,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	106,5	112,5	111,7	104,0	102,3	99,1	99,8	100,1	100,0	99,5	99,9	99,9
2 - Indústrias extrativas	96,3	98,4	95,8	95,4	96,2	96,9	100,5	100,1	99,8	100,6	100,1	99,6
3 - Indústrias de transformação	107,5	113,9	113,3	104,8	102,8	99,3	99,8	100,1	100,0	99,4	99,9	99,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	94,1	110,2	124,3	114,4	100,3	102,9	107,9	107,0	106,5	101,3	103,3	105,2
3.11 - Fabricação de bebidas	86,9	97,1	103,4	93,7	92,0	100,3	100,3	99,4	99,5	97,9	97,8	98,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	104,0	106,3	99,7	94,7	95,2	90,8	96,8	96,6	96,1	98,1	97,1	96,4
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	108,7	115,6	107,2	98,4	96,3	96,6	102,6	101,8	101,3	102,1	101,6	101,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	119,1	123,5	117,3	102,4	94,9	95,9	93,4	93,6	93,8	96,6	95,4	94,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,9	108,7	107,1	100,4	98,9	102,2	100,1	99,9	100,1	99,2	99,1	99,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	122,7	128,2	128,5	105,4	102,7	104,0	109,9	109,1	108,6	110,0	108,8	108,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	118,0	119,7	103,5	116,1	125,2	105,0	101,0	103,3	103,4	100,1	102,8	103,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,8	108,1	105,4	97,4	103,4	98,1	100,0	100,3	100,1	99,6	99,9	99,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	99,6	101,2	98,6	96,2	96,5	96,6	95,1	95,3	95,4	96,1	95,9	95,7
3.24 - Metalurgia	100,4	105,8	93,0	91,8	86,7	77,7	92,0	91,4	90,1	94,4	92,7	90,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,8	92,6	95,0	95,4	81,1	91,6	103,3	100,8	99,9	102,0	100,2	100,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	119,8	112,8	103,5	107,9	91,1	83,4	100,1	99,1	97,5	102,4	100,5	98,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	117,6	122,4	131,3	122,6	191,6	108,7	69,8	76,3	79,3	73,3	80,2	80,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	119,2	120,3	116,8	100,1	91,3	93,2	98,1	97,3	96,8	100,7	98,6	97,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	119,2	120,3	116,8	100,1	91,3	93,2	98,1	97,3	96,8	100,7	98,6	97,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	117,8	107,5	108,0	114,0	94,7	99,4	108,8	107,2	106,5	109,3	107,3	106,3
3.11 - Fabricação de bebidas	98,2	108,7	115,4	78,0	78,7	90,1	98,1	95,5	94,9	100,5	97,2	96,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	77,6	77,0	76,1	73,1	69,3	69,7	77,4	76,5	75,9	81,6	78,4	76,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	124,9	140,2	130,1	97,5	96,9	99,3	101,9	101,3	101,1	105,2	102,4	101,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	139,6	141,8	135,0	108,9	93,7	96,7	95,5	95,2	95,4	99,8	97,5	96,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	128,7	104,4	124,4	112,4	101,7	101,6	115,0	113,8	112,5	113,4	113,4	111,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	148,7	154,8	123,9	98,1	100,6	77,1	92,8	93,9	91,8	98,2	98,2	94,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	115,1	115,5	116,7	95,1	93,9	99,3	90,8	91,1	91,9	93,8	92,6	92,7
3.24 - Metalurgia	131,5	144,0	123,5	104,5	107,9	96,0	94,2	95,7	95,8	97,0	96,7	95,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	73,6	78,8	83,2	81,3	78,4	89,4	94,1	92,3	92,0	92,3	91,7	91,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	102,6	103,4	82,5	99,1	81,0	70,3	92,8	91,3	89,1	96,6	93,3	89,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	103,7	113,3	114,5	106,4	93,5	97,8	102,6	101,5	101,1	102,2	101,7	101,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	103,7	113,3	114,5	106,4	93,5	97,8	102,6	101,5	101,1	102,2	101,7	101,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,6	134,6	141,8	136,1	98,1	109,7	114,5	111,7	111,4	105,9	108,4	110,6
3.11 - Fabricação de bebidas	103,6	106,0	119,5	105,7	87,1	105,7	105,8	103,6	103,8	104,3	101,6	102,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	93,9	104,2	96,7	92,0	90,7	87,4	88,3	88,5	88,4	92,0	90,4	89,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	134,0	140,5	126,8	104,8	98,5	101,9	109,6	108,2	107,6	111,5	109,2	107,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	115,6	116,1	118,2	102,9	88,0	99,8	102,5	100,8	100,7	107,2	103,1	102,0
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	111,8	118,7	107,6	100,8	103,5	95,5	95,4	96,3	96,2	97,8	97,8	97,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,6	92,5	92,7	93,3	93,9	93,9	98,0	97,6	97,2	97,6	97,4	97,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,2	88,2	86,1	90,9	88,1	87,4	90,0	89,8	89,6	93,6	92,5	90,8
3.24 - Metalurgia	90,0	95,7	88,3	85,5	84,0	77,1	94,3	93,2	91,6	98,4	95,9	93,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	100,8	110,0	103,8	103,5	86,3	93,1	100,4	98,7	98,1	101,8	98,8	98,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	78,9	82,1	84,6	87,7	92,8	65,9	90,5	90,8	87,6	91,3	93,1	87,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	110,0	106,3	105,0	86,5	89,3	95,4	107,5	105,4	104,5	111,6	108,9	107,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	107,1	113,2	106,9	100,4	107,9	99,5	95,7	96,9	97,1	96,6	97,3	97,1
2 - Indústrias extrativas	95,8	99,9	101,2	91,0	95,6	100,2	102,5	101,8	101,7	102,1	101,6	101,5
3 - Indústrias de transformação	107,9	114,1	107,2	101,0	108,7	99,5	95,3	96,6	96,9	96,3	97,1	96,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,3	110,3	95,8	99,1	101,7	100,6	100,2	100,4	100,4	99,8	99,6	99,8
3.11 - Fabricação de bebidas	76,4	95,2	101,0	94,2	99,7	104,4	98,3	98,5	99,0	95,3	97,1	98,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	104,3	109,2	101,9	104,7	96,3	114,1	95,6	95,7	97,3	96,4	95,7	97,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,8	103,8	104,3	100,4	98,8	103,0	99,1	99,0	99,4	97,5	97,7	98,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,2	127,5	121,0	98,8	102,3	105,2	102,3	102,3	102,6	103,7	102,3	102,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	108,3	113,4	99,3	114,2	140,2	109,6	104,6	107,6	107,8	101,8	106,2	107,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,6	106,3	106,9	97,8	100,8	101,0	99,3	99,5	99,6	99,3	99,1	99,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	107,7	108,7	101,9	95,1	98,0	93,7	96,4	96,6	96,3	98,9	98,0	96,6
3.24 - Metalurgia	104,4	115,1	96,9	89,9	85,3	71,9	94,1	93,1	91,0	96,2	94,2	90,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	49,9	53,0	46,0	53,6	48,4	50,0	58,6	57,5	56,8	67,7	62,0	59,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	109,1	111,9	119,5	114,4	188,8	99,6	68,6	74,5	76,7	72,4	78,9	78,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	104,1	104,9	92,8	99,0	94,6	91,5	98,2	97,8	97,2	97,8	97,4	96,8
2 - Indústrias extrativas	102,5	101,7	88,7	99,6	96,1	87,4	103,7	102,9	101,4	101,4	101,3	100,0
3 - Indústrias de transformação	104,5	105,9	94,1	98,8	94,2	92,8	96,5	96,2	95,9	96,7	96,2	95,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	123,3	120,8	97,2	100,4	97,8	89,9	103,7	103,0	101,7	104,2	103,9	102,2
3.11 - Fabricação de bebidas	77,8	83,0	91,7	81,5	84,1	86,9	100,2	98,5	97,3	98,4	98,0	97,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	104,6	108,8	106,7	101,9	94,0	94,6	100,8	100,0	99,3	102,3	100,8	99,1
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	106,9	110,5	97,2	98,8	98,0	94,5	91,4	92,1	92,3	93,0	92,8	92,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	65,8	102,5	105,7	95,8	90,9	99,8	100,4	99,3	99,4	102,3	99,7	99,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	130,8	129,7	111,6	134,3	108,7	100,4	108,9	108,9	108,1	108,7	109,1	108,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	120,3	134,0	114,8	103,6	102,9	93,4	99,8	100,2	99,4	100,7	101,3	99,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,2	105,5	94,6	102,7	95,1	94,2	101,0	100,3	99,8	101,1	100,3	99,4
3.24 - Metalurgia	98,5	101,8	98,5	96,7	100,1	99,1	98,6	98,7	98,8	98,4	98,8	98,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,3	80,0	76,6	88,4	77,9	84,6	86,4	85,5	85,4	87,2	85,3	84,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	108,1	110,6	67,5	87,4	85,1	62,6	99,3	97,8	95,0	103,7	100,1	96,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	90,1	88,3	80,5	89,6	81,7	93,6	79,8	80,0	81,0	79,0	78,2	79,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	109,8	113,7	110,4	117,6	111,7	111,7	103,4	104,3	105,0	102,0	103,8	104,3
2 - Indústrias extrativas	113,3	123,0	123,6	132,7	126,4	123,6	108,9	110,7	111,9	105,5	109,3	110,6
3 - Indústrias de transformação	105,7	102,7	94,8	102,8	95,9	97,2	97,2	97,1	97,1	98,0	97,5	97,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,0	90,2	77,5	91,5	83,0	78,6	91,8	90,8	89,6	94,2	92,5	90,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,7	105,5	101,6	96,1	103,5	101,6	99,2	99,6	99,8	99,1	99,5	99,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	112,6	107,1	99,9	104,3	93,6	97,5	102,9	101,9	101,5	103,6	102,1	101,1
3.24 - Metalurgia	114,0	107,5	100,0	117,2	103,3	109,9	95,2	96,1	97,3	95,6	96,1	96,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	93,5	98,4	97,2	93,2	93,2	96,4	97,3	96,8	96,8	97,5	97,0	96,8
2 - Indústrias extrativas	98,5	99,2	94,0	104,7	101,8	101,0	100,9	101,0	101,0	99,6	99,9	100,4
3 - Indústrias de transformação	91,5	98,1	98,4	89,1	90,2	94,7	95,9	95,3	95,3	96,7	96,0	95,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	85,9	97,3	91,9	87,5	90,8	95,0	97,3	96,5	96,4	94,9	95,4	95,9
3.11 - Fabricação de bebidas	74,3	98,9	106,0	83,6	97,4	101,0	99,6	99,3	99,5	97,1	97,9	99,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	86,4	76,4	108,1	86,0	45,2	96,9	99,1	89,8	90,6	105,9	92,8	91,4
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	87,7	88,2	101,7	94,3	85,4	101,5	98,7	97,3	97,7	98,2	97,3	97,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	102,0	112,5	101,0	87,0	100,8	97,0	89,4	90,6	91,2	91,3	91,7	91,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	98,7	119,6	110,0	78,3	103,2	72,4	106,1	105,7	101,2	107,5	107,7	100,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	108,4	113,3	106,7	106,1	103,4	102,1	105,8	105,6	105,2	105,5	104,9	104,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,3	102,4	98,9	94,6	92,5	88,7	97,8	97,2	96,4	99,7	98,9	97,1
3.24 - Metalurgia	86,1	91,8	80,7	93,2	95,3	93,8	96,2	96,1	95,9	94,6	95,3	95,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	104,5	110,4	97,9	99,3	93,9	85,7	99,4	98,7	97,5	101,3	100,2	98,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	94,4	107,7	98,5	62,9	83,2	82,3	74,3	75,1	75,7	81,2	79,4	77,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	85,4	87,1	76,3	85,2	82,9	82,0	92,2	91,2	90,3	92,9	91,7	89,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	115,5	128,7	110,3	111,7	110,3	105,7	108,6	108,7	108,5	108,4	108,3	108,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	105,5	108,8	95,3	93,2	94,8	90,1	94,4	94,4	94,0	95,5	95,0	94,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	105,5	108,8	95,3	93,2	94,8	90,1	94,4	94,4	94,0	95,5	95,0	94,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	123,1	130,9	88,4	83,2	98,2	77,5	98,6	98,5	96,5	97,4	97,9	96,3
3.11 - Fabricação de bebidas	91,9	101,7	102,2	91,5	98,2	95,5	101,0	100,7	100,1	98,9	99,8	99,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	103,8	110,4	96,2	100,3	95,3	95,0	95,1	95,1	95,1	97,0	96,1	95,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	108,0	108,0	96,0	99,2	92,5	87,1	99,3	98,5	97,4	99,6	98,8	97,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,2	103,1	100,4	102,9	95,7	98,1	98,4	98,1	98,1	98,6	98,1	98,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	111,5	111,3	99,7	112,4	115,0	91,9	100,0	101,4	100,5	100,2	102,4	100,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	102,1	115,5	105,8	95,1	98,4	94,5	100,1	99,9	99,4	102,0	101,0	99,8
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,6	107,4	104,8	87,9	87,3	94,7	93,3	92,6	92,8	95,1	93,6	93,2
3.21 - Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos	102,7	86,2	84,2	116,7	109,1	111,4	103,0	103,6	104,2	93,2	97,4	101,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,8	101,1	94,7	98,2	94,3	95,2	94,9	94,9	94,9	96,2	95,5	95,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,9	102,1	98,8	94,8	92,1	94,3	94,8	94,5	94,5	97,6	96,2	95,1
3.24 - Metalurgia	89,1	95,4	89,6	89,5	91,4	89,7	88,5	88,8	88,9	90,6	90,1	89,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	96,0	102,9	97,2	92,3	94,9	98,0	91,2	91,6	92,2	92,9	92,3	92,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	122,4	137,2	115,6	107,9	114,1	100,7	104,2	105,3	104,8	105,4	106,1	105,2
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,1	96,2	84,4	96,0	93,9	90,1	92,9	93,0	92,7	92,2	92,4	92,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	97,6	104,3	94,5	85,2	85,7	86,7	91,0	90,4	90,1	96,6	93,7	91,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	102,2	103,1	90,3	86,3	82,4	84,5	83,1	83,0	83,1	86,7	84,4	83,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	119,4	121,8	124,6	102,4	102,9	104,3	114,6	113,3	112,4	114,3	113,5	112,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	101,0	107,0	98,7	92,4	92,8	92,0	94,2	94,0	93,8	96,5	95,3	94,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	101,0	107,0	98,7	92,4	92,8	92,0	94,2	94,0	93,8	96,5	95,3	94,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,5	114,0	96,0	92,3	100,8	92,0	93,5	94,3	94,1	96,1	96,1	95,0
3.11 - Fabricação de bebidas	107,0	115,5	115,9	108,0	100,5	100,7	105,4	104,8	104,3	102,3	102,9	103,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	126,9	131,1	126,1	104,1	98,4	99,3	104,2	103,6	103,1	108,1	105,8	103,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,1	113,9	112,4	104,5	104,7	108,0	98,7	99,4	100,2	100,2	100,2	100,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	104,0	105,6	99,4	103,1	95,8	102,9	101,4	100,8	101,0	98,5	97,5	97,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	104,8	111,0	100,3	87,5	97,8	95,7	97,1	97,2	97,1	96,2	96,7	96,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	113,2	119,8	117,0	101,6	96,4	96,0	97,5	97,4	97,2	101,4	100,2	98,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	107,8	107,0	104,9	95,9	86,6	85,7	104,4	102,4	100,7	107,2	104,6	102,1
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	102,7	104,3	100,2	99,4	92,8	95,4	98,3	97,6	97,4	100,8	99,1	98,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	114,9	126,6	127,2	115,2	109,2	112,9	98,3	99,5	100,8	99,3	99,8	100,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	89,3	119,2	103,6	74,2	91,3	82,1	89,0	89,3	88,5	96,9	93,9	90,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85,1	81,2	76,3	76,0	70,8	72,7	80,5	79,5	78,9	86,4	83,6	81,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	99,5	108,8	108,9	94,8	96,9	97,4	90,9	91,6	92,2	92,4	92,4	93,0
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	106,0	113,6	102,7	102,4	98,2	96,6	98,1	98,1	98,0	98,9	98,1	97,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	106,0	113,6	102,7	102,4	98,2	96,6	98,1	98,1	98,0	98,9	98,1	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,0	112,3	98,6	106,3	99,6	96,8	100,0	100,0	99,7	101,6	100,8	100,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	96,9	102,7	94,0	99,0	90,3	90,1	97,6	96,7	96,1	98,0	97,0	96,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	126,5	144,3	136,4	112,2	107,1	112,4	100,4	101,3	102,4	99,0	98,9	100,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	122,3	123,9	104,4	114,7	100,8	88,1	107,7	106,9	105,1	109,7	107,6	104,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,2	108,3	100,3	103,5	98,9	100,3	99,1	99,1	99,2	99,4	99,0	99,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	107,0	108,9	103,4	106,5	102,1	102,3	100,6	100,8	100,9	100,2	100,3	100,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,9	111,6	101,2	105,1	107,2	97,9	103,5	103,9	103,3	102,6	103,7	103,4
3.24 - Metalurgia	105,3	115,2	100,2	82,6	91,8	85,7	89,1	89,4	89,0	94,3	92,5	90,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	88,4	97,2	86,1	90,2	86,5	85,2	93,6	92,8	92,1	94,4	92,9	91,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,6	92,1	84,6	92,5	84,6	85,2	93,2	92,3	91,6	94,0	91,7	90,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	104,0	113,7	98,2	106,7	103,2	94,4	97,5	98,1	97,8	98,0	97,9	97,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	100,0	105,1	96,2	97,9	97,6	100,5	96,1	96,3	96,6	96,9	96,6	97,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	108,9	113,3	102,0	101,1	94,8	93,5	95,4	95,4	95,2	98,1	96,6	95,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	108,9	113,3	102,0	101,1	94,8	93,5	95,4	95,4	95,2	98,1	96,6	95,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,7	101,7	96,6	103,6	95,0	98,3	98,1	97,8	97,8	98,5	98,0	98,3
3.11 - Fabricação de bebidas	98,8	111,7	115,9	97,6	108,5	108,5	97,4	98,4	99,4	97,7	97,7	98,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	78,2	59,0	54,0	129,6	94,8	86,9	102,4	102,0	101,1	101,7	101,9	101,0
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	108,0	117,7	98,2	104,4	99,1	96,2	93,4	94,1	94,3	94,8	94,6	94,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	95,5	104,2	95,0	91,3	91,7	95,3	97,9	97,2	97,0	99,3	97,9	97,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	120,4	132,2	117,9	98,2	109,6	94,6	97,1	98,3	98,0	106,1	104,3	100,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	121,8	119,2	98,7	106,6	103,6	93,6	93,0	94,2	94,1	97,4	97,0	96,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	110,1	117,3	110,0	96,1	97,9	91,1	95,6	95,8	95,4	98,6	97,5	95,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,7	98,5	92,1	103,4	96,9	100,5	95,3	95,5	95,9	96,2	95,7	96,3
3.24 - Metalurgia	89,4	93,3	56,2	94,8	81,6	58,3	86,2	85,7	83,4	89,2	87,1	83,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,8	109,7	94,2	92,4	88,2	86,0	96,6	95,6	94,7	99,1	97,0	95,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	110,0	112,7	104,2	99,4	85,1	91,3	97,9	96,4	95,9	100,1	97,3	96,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	135,1	141,6	129,9	103,1	95,5	97,0	92,3	92,6	93,0	96,8	93,7	92,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	107,0	120,6	121,0	88,3	88,1	91,0	94,6	93,7	93,4	99,9	97,1	95,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	108,2	119,7	106,6	100,6	104,9	106,3	102,2	102,5	102,9	104,8	103,9	103,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	108,2	119,7	106,6	100,6	104,9	106,3	102,2	102,5	102,9	104,8	103,9	103,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,9	113,7	109,9	94,5	106,7	107,0	99,7	100,4	101,0	103,8	103,5	102,5
3.11 - Fabricação de bebidas	84,6	93,2	97,1	98,2	101,7	114,8	96,8	97,3	98,9	93,1	95,4	98,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	144,5	109,0	101,3	128,6	79,0	100,5	105,1	101,6	101,5	107,6	103,0	101,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	228,6	229,1	111,0	114,5	127,4	100,1	126,6	126,7	124,4	124,6	120,1	122,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	109,7	62,0	52,2	107,1	74,0	132,7	114,3	110,0	111,1	104,2	105,0	108,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	138,5	133,0	127,1	88,1	93,7	97,6	87,0	87,7	88,6	92,8	89,8	88,3
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2014

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
1 - Indústria geral	129,2	126,1	108,0	105,9	106,3	107,4	101,3	101,8	102,3	102,5	103,0	103,6
2 - Indústrias extrativas	120,5	107,9	94,5	119,9	109,8	91,6	103,7	104,3	103,1	101,6	103,0	102,1
3 - Indústrias de transformação	129,9	127,4	109,0	105,1	106,1	108,6	101,1	101,7	102,3	102,6	103,0	103,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	131,5	127,0	107,1	109,5	106,6	113,4	102,7	103,1	104,0	102,6	102,9	104,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	179,1	185,1	127,4	102,9	115,2	122,2	107,0	108,1	109,2	108,8	108,7	109,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	145,6	131,5	92,7	106,0	81,3	82,7	120,1	113,7	110,5	120,3	115,8	112,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	113,3	143,0	128,8	69,6	88,5	81,4	89,4	89,3	88,6	104,9	99,6	94,1
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,2	100,7	85,2	89,9	91,9	92,5	95,4	95,0	94,8	95,8	95,0	94,6
3.24 - Metalurgia	97,5	108,2	120,0	89,0	121,3	114,7	96,0	98,3	99,8	95,0	98,3	99,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	72,7	84,1	64,2	88,5	111,5	83,7	89,0	91,1	90,5	87,6	89,5	89,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	119,0	92,3	112,5	138,8	118,6	115,8	98,3	100,0	101,5	97,8	104,5	108,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2012

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	97,6	98,2	97,9	98,6	98,7	99,3	100,4	102,1	101,4	101,7	100,2	101,2
Amazonas	106,4	101,6	96,7	98,2	97,2	102,1	84,5	106,3	103,1	95,1	103,2	103,9
Pará	86,9	101,0	102,1	102,9	107,9	101,7	97,5	97,9	97,9	101,1	99,6	100,7
Região Nordeste	100,0	99,0	98,7	98,3	99,4	97,1	97,3	99,7	100,2	100,5	104,1	104,5
Ceará	98,9	97,3	99,6	96,5	99,9	98,1	98,2	98,3	101,5	101,4	104,3	103,1
Pernambuco	101,5	102,3	99,5	99,7	100,4	98,0	96,7	99,7	100,0	102,0	98,9	99,4
Bahia	97,2	98,4	97,2	98,4	100,3	97,0	97,6	100,0	99,3	99,8	105,5	107,7
Minas Gerais	92,4	97,7	97,8	98,7	98,1	99,2	101,7	104,0	101,8	103,6	102,3	101,6
Espírito Santo	102,5	103,1	103,7	98,7	97,8	99,6	102,2	99,1	96,9	104,8	94,8	96,9
Rio de Janeiro	93,1	96,5	102,0	102,7	101,5	97,5	101,0	100,2	99,2	100,8	100,8	102,1
São Paulo	97,1	97,8	98,6	97,1	97,6	98,2	102,1	102,2	101,0	103,2	100,3	100,4
Paraná	100,8	100,8	94,7	99,4	100,8	100,8	101,3	101,2	102,3	100,6	97,3	96,4
Santa Catarina	99,1	99,8	98,6	100,7	100,7	98,2	100,8	100,5	98,8	99,1	100,9	100,0
Rio Grande do Sul	104,4	98,4	99,0	98,1	100,6	95,8	97,7	103,3	102,0	100,4	101,6	98,2
Mato Grosso												
Goiás	82,0	88,3	89,5	97,6	112,6	104,8	105,8	108,2	103,6	105,8	100,9	84,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	102,3	99,8	101,4	102,3	102,1	105,4	101,9	102,2	103,7	102,0	102,2	98,6
Amazonas	98,7	102,5	103,0	104,8	105,9	107,5	107,3	108,5	107,4	108,7	109,6	109,4
Pará	98,5	96,0	92,7	77,6	84,5	99,4	106,1	100,8	101,7	104,3	102,3	105,3
Região Nordeste	105,1	102,5	102,0	103,5	104,7	105,8	105,7	104,8	102,8	98,9	103,0	102,5
Ceará	111,2	106,7	105,3	109,6	106,7	108,6	110,5	113,2	111,2	117,5	112,5	107,1
Pernambuco	98,6	95,8	93,0	100,3	101,1	102,8	102,3	100,9	95,0	100,2	100,2	102,7
Bahia	107,8	106,5	104,4	108,2	109,7	111,1	110,6	106,9	108,1	97,7	106,1	102,9
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	102,0	102,7	100,4	101,5	101,4	101,4	101,3	93,6
Espírito Santo	96,0	100,2	95,8	98,0	97,5	96,1	91,8	91,6	94,6	96,8	96,9	93,5
Rio de Janeiro	102,8	98,7	102,6	100,4	99,7	100,3	99,8	96,7	101,0	100,2	99,3	98,7
São Paulo	101,1	101,2	102,7	105,0	103,5	107,4	104,1	104,5	106,7	103,0	104,7	92,7
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,2	103,4	105,3	103,8	104,6	107,5	104,8	105,9	95,2
Santa Catarina	100,0	101,2	101,3	102,0	100,2	104,3	103,5	103,6	103,0	104,5	101,9	95,7
Rio Grande do Sul	102,7	105,6	104,2	107,3	107,7	111,9	111,1	109,1	111,1	112,2	108,0	99,3
Mato Grosso												
Goiás	102,6	101,0	104,9	105,8	106,6	108,3	109,2	107,1	105,6	104,1	102,8	102,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	101,0	101,0	100,4	99,9	99,2	97,5	98,5	99,1	98,8	98,9	98,2	
Amazonas	108,2	112,6	114,5	107,8	99,8	90,6	105,7	98,1	97,0	98,3	94,4	
Pará	98,8	103,8	103,3	107,1	107,4	105,3	104,8	106,7	107,7	108,5	109,4	
Região Nordeste	103,3	107,3	106,3	106,7	102,2	97,8	103,7	103,5	104,2	102,9	103,9	
Ceará	106,7	107,1	106,6	106,8	108,0	100,5	107,8	111,5	110,0	105,8	104,5	
Pernambuco	104,1	102,1	104,2	102,8	102,5	95,2	98,2	100,9	99,0	94,9	99,9	
Bahia	102,2	105,8	106,9	108,1	99,8	98,4	104,1	102,0	104,2	107,8	108,5	
Minas Gerais	100,6	100,0	99,7	98,1	97,9	96,3	96,5	96,3	99,1	95,7	93,2	
Espírito Santo	94,8	90,8	92,6	97,2	96,5	100,0	104,3	107,7	107,8	108,6	110,4	
Rio de Janeiro	100,2	99,6	99,4	94,7	93,7	99,3	99,9	97,9	92,6	94,2	96,6	
São Paulo	96,3	98,5	97,1	99,7	100,5	99,4	97,6	98,2	97,4	98,0	95,7	
Paraná	101,2	101,6	98,7	96,6	97,4	89,5	96,2	98,1	97,0	97,5	98,4	
Santa Catarina	99,3	101,3	101,9	100,9	101,3	96,4	99,4	99,5	102,3	102,6	100,6	
Rio Grande do Sul	105,1	108,1	104,4	101,2	100,1	97,3	99,2	103,7	107,9	105,1	104,2	
Mato Grosso												
Goiás	98,9	101,5	103,0	106,5	109,5	111,0	109,6	111,4	112,1	111,4	111,3	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

